

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	18
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	104
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	108
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	219.644
Preferenciais	208.038
Total	427.682
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	6.163
Total	6.163

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Dividendo	25/04/2014	Ordinária		0,07403
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Dividendo	25/04/2014	Preferencial		0,08143
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Juros sobre Capital Próprio	16/04/2014	Ordinária		0,05184
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Juros sobre Capital Próprio	16/04/2014	Preferencial		0,05703
Reunião do Conselho de Administração	09/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	03/07/2014	Ordinária		0,04837
Reunião do Conselho de Administração	09/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	03/07/2014	Preferencial		0,05320

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.047.412	2.946.099
1.01	Ativo Circulante	1.830.351	1.777.924
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	228.939	90.446
1.01.02	Aplicações Financeiras	501.073	635.467
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	501.073	635.467
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	501.073	635.467
1.01.03	Contas a Receber	605.123	705.629
1.01.03.01	Clientes	605.123	705.629
1.01.04	Estoques	386.437	265.234
1.01.06	Tributos a Recuperar	35.214	37.146
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	35.214	37.146
1.01.07	Despesas Antecipadas	45.309	5.037
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	10.349	3.849
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	34.960	1.188
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.256	38.965
1.01.08.03	Outros	28.256	38.965
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.702	3.000
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.076	3.906
1.01.08.03.03	Dividendos a Receber	17.953	17.953
1.01.08.03.04	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	363	11.860
1.01.08.03.05	Outros	5.162	2.246
1.02	Ativo Não Circulante	1.217.061	1.168.175
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	93.795	80.795
1.02.01.06	Tributos Diferidos	43.895	31.371
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.895	31.371
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.292	1.163
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.292	1.163
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	47.608	48.261
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	12.885	12.475
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	129	826
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	21.453	21.819
1.02.02	Investimentos	548.869	512.427
1.02.02.01	Participações Societárias	548.869	512.427
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	548.674	512.232
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	492.041	502.535
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	434.985	401.244
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	57.056	101.291
1.02.04	Intangível	82.356	72.418
1.02.04.01	Intangíveis	82.356	72.418

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.047.412	2.946.099
2.01	Passivo Circulante	706.568	674.850
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	103.829	84.038
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.622	8.072
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	96.207	75.966
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	96.207	75.966
2.01.02	Fornecedores	339.198	303.774
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	178.629	183.590
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	160.569	120.184
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.019	17.165
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.564	8.471
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	1.673
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	1.564	6.798
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.455	8.694
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	93.688	111.609
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	93.688	111.609
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	93.688	111.609
2.01.05	Outras Obrigações	158.823	154.063
2.01.05.02	Outros	158.823	154.063
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.862	2.135
2.01.05.02.04	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	12.324	1.000
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	35.621	61.912
2.01.05.02.06	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	89.016	89.016
2.01.06	Provisões	5.011	4.201
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.011	4.201
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.011	4.201
2.02	Passivo Não Circulante	442.886	436.798
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	276.709	275.542
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	276.709	275.542
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	276.709	275.542
2.02.02	Outras Obrigações	147.999	141.954
2.02.02.02	Outros	147.999	141.954
2.02.02.02.03	Outros Passivos	6.971	6.663
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	139.348	133.611
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	914	914
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	766	766
2.02.04	Provisões	18.178	19.302
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.178	19.302
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.009	5.100
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.689	3.722
2.03	Patrimônio Líquido	1.897.958	1.834.451
2.03.01	Capital Social Realizado	624.610	624.610
2.03.02	Reservas de Capital	114.697	113.910
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-54.662	-54.662
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-15.653	-15.653
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	7.273	6.486
2.03.04	Reservas de Lucros	1.248.513	1.154.502
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	367.483	300.841
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	798.654	771.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	32.700	32.700
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.527	26.809
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-108.325	-83.620
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-8.064	-1.760
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-8.064	-1.760

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	607.947	561.435
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-370.333	-308.990
3.03	Resultado Bruto	237.614	252.445
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-133.173	-160.980
3.04.01	Despesas com Vendas	-141.864	-125.795
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.182	-35.528
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.676	811
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.431	-13.164
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.844	-5.202
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-8.587	-7.962
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	59.628	12.696
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	104.441	91.465
3.06	Resultado Financeiro	15.359	10.035
3.06.01	Receitas Financeiras	46.820	18.329
3.06.01.01	Variação Cambial	7.925	2.534
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	20.811	6.097
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	18.084	9.698
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.461	-8.294
3.06.02.01	Variação Cambial	-4.624	-3.499
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-17.664	0
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-9.173	-4.795
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	119.800	101.500
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.171	-9.151
3.08.01	Corrente	-11.074	-14.061
3.08.02	Diferido	7.903	4.910
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	116.629	92.349
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	116.629	92.349
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	116.629	92.349
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-31.009	-8.647
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-24.705	-8.647
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-10.925	0
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operações de Hedge	4.621	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	85.620	83.702

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	16.133	81.619
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	61.534	75.273
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	116.629	92.349
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	13.400	11.455
6.01.01.03	Resultado Venda/Baixa do imobilizado	2.284	832
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-59.628	-12.696
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-15.734	-9.229
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	891	2.094
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	-7.903	-4.910
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	3.094	4.702
6.01.01.09	Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	397	1.255
6.01.01.10	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-5.713	-2.553
6.01.01.11	Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	11.895	-6.097
6.01.01.12	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	1.135	-2.558
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	787	629
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-45.401	6.346
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	100.109	48.520
6.01.02.02	Estoques	-122.338	-33.609
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-40.272	-22.405
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	2.629	-1.639
6.01.02.05	Fornecedores	35.424	15.396
6.01.02.06	Tributos a Pagar	-732	8.437
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	19.791	14.685
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-10.414	-8.542
6.01.02.09	Outros	-29.598	-14.497
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	141.653	-34.634
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-1.518	-68.316
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-14.002	-52.801
6.02.03	Aplicações Financeiras	157.173	86.483
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.293	15.075
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	52.141	80.349
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-68.260	-54.166
6.03.03	Compra de Participação de não Controladores	0	-8.096
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-3.174	-3.012
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	138.493	62.060
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	90.446	82.533
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	228.939	144.593

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	787	0	-22.900	0	-22.113
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	787	0	0	0	787
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-22.900	0	-22.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	116.629	-31.009	85.620
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	116.629	0	116.629
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.009	-31.009
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.925	-10.925
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.621	4.621
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-24.705	-24.705
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	94.011	-93.729	-282	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	94.011	-94.011	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	282	-282	0
5.07	Saldos Finais	624.610	114.697	1.248.513	0	-89.862	1.897.958

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	629	-3.392	-21.800	0	-24.563
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	629	0	0	0	629
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-3.392	0	0	-3.392
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.349	-8.647	83.702
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.349	0	92.349
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.647	-8.647
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.647	-8.647
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.529	-70.549	-980	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	71.529	-71.529	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	980	-980	0
5.07	Saldos Finais	562.158	125.657	1.082.390	0	-55.442	1.714.763

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	708.046	653.465
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	707.105	652.548
7.01.02	Outras Receitas	964	302
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-23	615
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-449.021	-382.139
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-278.532	-239.169
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-168.584	-138.244
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.317	-2.756
7.02.04	Outros	-588	-1.970
7.03	Valor Adicionado Bruto	259.025	271.326
7.04	Retenções	-13.400	-11.455
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.400	-11.455
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	245.625	259.871
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	106.453	31.032
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	59.628	12.696
7.06.02	Receitas Financeiras	46.820	18.329
7.06.03	Outros	5	7
7.06.03.01	Outros	5	7
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	352.078	290.903
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	352.078	290.903
7.08.01	Pessoal	117.582	100.040
7.08.01.01	Remuneração Direta	87.460	78.542
7.08.01.02	Benefícios	21.056	16.204
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.066	5.294
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	68.226	75.047
7.08.02.01	Federais	58.510	62.199
7.08.02.02	Estaduais	9.306	12.495
7.08.02.03	Municipais	410	353
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.641	23.467
7.08.03.01	Juros	31.288	8.144
7.08.03.02	Aluguéis	8.477	7.572
7.08.03.03	Outras	9.876	7.751
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	116.629	92.349
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	22.900	21.800
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	93.729	70.549

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.426.033	3.361.984
1.01	Ativo Circulante	2.270.562	2.184.259
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	277.647	134.682
1.01.02	Aplicações Financeiras	557.484	679.718
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	557.484	679.718
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	557.484	679.718
1.01.03	Contas a Receber	738.397	801.554
1.01.03.01	Clientes	738.397	801.554
1.01.04	Estoques	548.164	467.528
1.01.06	Tributos a Recuperar	53.123	58.184
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	53.123	58.184
1.01.07	Despesas Antecipadas	50.266	10.765
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	15.302	9.419
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	34.964	1.346
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	45.481	31.828
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	29	29
1.01.08.03	Outros	45.452	31.799
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	9.314	10.111
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.308	4.174
1.01.08.03.03	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	363	11.860
1.01.08.03.04	Outros Ativos	32.467	5.654
1.02	Ativo Não Circulante	1.155.471	1.177.725
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	141.686	130.264
1.02.01.06	Tributos Diferidos	63.152	58.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	63.152	58.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	78.534	72.264
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	13.275	12.865
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	16.603	20.777
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	35.515	25.481
1.02.02	Investimentos	171.983	183.098
1.02.02.01	Participações Societárias	171.983	183.098
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	171.787	182.903
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	196	195
1.02.03	Imobilizado	593.160	624.264
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	530.369	516.123
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	62.791	108.141
1.02.04	Intangível	248.642	240.099
1.02.04.01	Intangíveis	248.642	240.099
1.02.04.01.02	Intangíveis	248.642	240.099

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.426.033	3.361.984
2.01	Passivo Circulante	1.025.290	1.014.522
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	143.908	127.176
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.825	18.865
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	130.083	108.311
2.01.02	Fornecedores	408.705	384.055
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	196.660	197.894
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	212.045	186.161
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.084	25.269
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	19.849	16.876
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.408	4.075
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	16.441	12.801
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.235	8.393
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	244.849	275.311
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	244.833	275.294
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	93.672	111.609
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	151.161	163.685
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	16	17
2.01.05	Outras Obrigações	196.725	195.956
2.01.05.02	Outros	196.725	195.956
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.862	2.135
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	9.382	10.942
2.01.05.02.05	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	12.324	1.000
2.01.05.02.06	Provisões e Outras Obrigações	64.141	92.863
2.01.05.02.07	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	89.016	89.016
2.01.06	Provisões	7.019	6.755
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.019	6.755
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.019	6.755
2.02	Passivo Não Circulante	502.785	513.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	280.508	281.523
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	280.473	281.478
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	276.791	275.624
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.682	5.854
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	35	45
2.02.02	Outras Obrigações	194.547	200.974
2.02.02.02	Outros	194.547	200.974
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	39.184	50.731
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	139.348	133.611
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	3.905	4.782
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	766	766
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	11.344	11.084
2.02.04	Provisões	27.730	30.514
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	27.730	30.514
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.734	8.566
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.023	17.865
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.973	4.083

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.897.958	1.834.451
2.03.01	Capital Social Realizado	624.610	624.610
2.03.02	Reservas de Capital	114.697	113.910
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-54.662	-54.662
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-15.653	-15.653
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	7.273	6.486
2.03.04	Reservas de Lucros	1.248.513	1.154.502
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	367.483	300.841
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	798.654	771.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	32.700	32.700
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.527	26.809
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-108.325	-83.620
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-8.064	-1.760
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-8.064	-1.760

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	873.103	764.924
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-504.506	-426.444
3.03	Resultado Bruto	368.597	338.480
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-236.675	-237.767
3.04.01	Despesas com Vendas	-204.328	-179.403
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.049	-41.934
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	35.860	1.345
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.067	-17.364
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.974	-6.111
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-11.093	-11.253
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.091	-411
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	131.922	100.713
3.06	Resultado Financeiro	1.529	2.557
3.06.01	Receitas Financeiras	48.649	19.996
3.06.01.01	Variação Cambial	8.028	3.137
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	20.811	6.097
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	19.810	10.762
3.06.02	Despesas Financeiras	-47.120	-17.439
3.06.02.01	Variação Cambial	-5.645	-2.225
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-17.664	0
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-23.811	-15.214
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	133.451	103.270
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.822	-11.169
3.08.01	Corrente	-19.979	-18.036
3.08.02	Diferido	3.157	6.867
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	116.629	92.101
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	116.629	92.101
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	116.629	92.349
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-248
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	116.629	92.101
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-31.009	-6.282
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-24.705	-6.282
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-10.925	0
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operações de Hedge	4.621	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	85.620	85.819
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	85.620	83.702
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	2.117

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.087	83.379
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	140.215	92.434
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	116.629	92.101
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	18.078	16.029
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	2.303	914
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	6.091	411
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-6.361	-5.045
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	1.462	3.870
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	-3.157	-6.867
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	3.094	4.702
6.01.01.09	Prov. (Rev) p/ Créditos Liq. Duvidosa	657	1.689
6.01.01.10	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	2.211	-3.604
6.01.01.11	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-13.474	-6.298
6.01.01.12	Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	11.895	-6.097
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	787	629
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-114.128	-9.055
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	38.847	22.813
6.01.02.02	Estoques	-116.016	-44.134
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-40.242	-26.209
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	2.069	-436
6.01.02.05	Fornecedores	40.779	21.577
6.01.02.06	Tributos a Pagar	15.392	18.508
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	24.212	17.621
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-15.085	-10.614
6.01.02.09	Outros	-64.084	-8.181
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	129.085	-36.965
6.02.01	Aquisição de Investimentos	0	-67.500
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-17.637	-56.455
6.02.03	Aplicações Financeiras	146.722	86.990
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.084	22.880
6.03.01	Captação Empréstimos e Financiamentos	73.819	107.864
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-76.979	-71.181
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-3.174	-3.012
6.03.04	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-2.750	-2.695
6.03.05	Compra de Participação de não Controladores	0	-8.096
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-3.123	-909
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	142.965	68.385
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	134.682	122.830
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	277.647	191.215

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451	0	1.834.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451	0	1.834.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	787	0	-22.900	0	-22.113	0	-22.113
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	787	0	0	0	787	0	787
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-22.900	0	-22.900	0	-22.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	116.629	-31.009	85.620	0	85.620
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	116.629	0	116.629	0	116.629
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.009	-31.009	0	-31.009
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.925	-10.925	0	-10.925
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.621	4.621	0	4.621
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-24.705	-24.705	0	-24.705
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	94.011	-93.729	-282	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	94.011	-94.011	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	282	-282	0	0	0
5.07	Saldos Finais	624.610	114.697	1.248.513	0	-89.862	1.897.958	0	1.897.958

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624	5.274	1.660.898
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624	5.274	1.660.898
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	629	-3.392	-21.800	0	-24.563	-7.391	-31.954
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	629	0	0	0	629	0	629
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Compra de Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-7.391	-7.391
5.04.09	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-3.392	0	0	-3.392	0	-3.392
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.349	-8.647	83.702	2.117	85.819
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.349	0	92.349	-248	92.101
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.647	-8.647	2.365	-6.282
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.647	-8.647	2.365	-6.282
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.529	-70.549	-980	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	71.529	-71.529	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	980	-980	0	0	0
5.07	Saldos Finais	562.158	125.657	1.082.390	0	-55.442	1.714.763	0	1.714.763

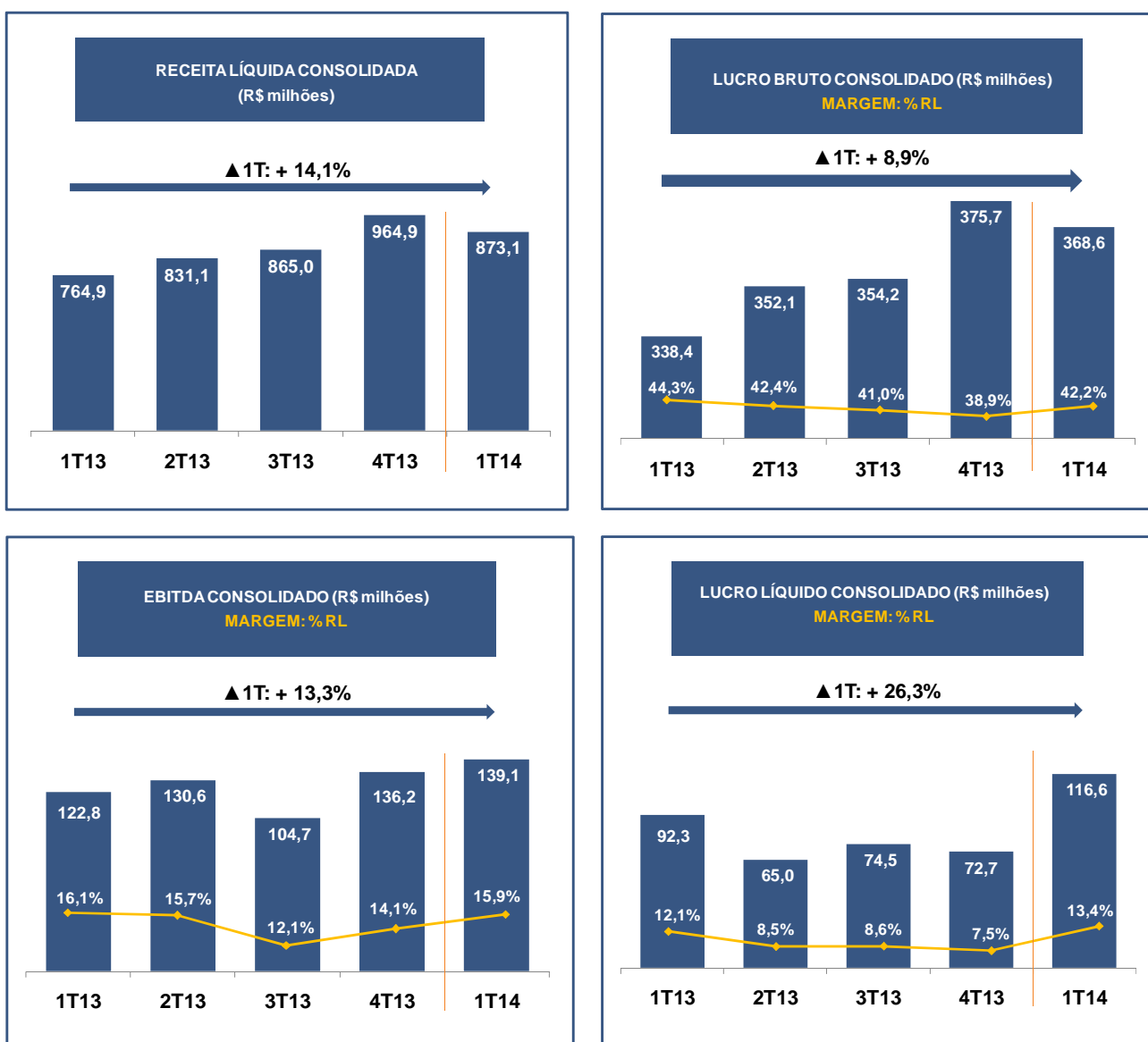
DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	1.048.665	890.695
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.012.585	889.735
7.01.02	Outras Receitas	36.363	780
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-283	180
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-581.034	-488.950
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-363.100	-306.761
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-213.464	-176.686
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.364	-3.533
7.02.04	Outros	-2.106	-1.970
7.03	Valor Adicionado Bruto	467.631	401.745
7.04	Retenções	-18.078	-16.029
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.078	-16.029
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	449.553	385.716
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	42.628	19.649
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.091	-411
7.06.02	Receitas Financeiras	48.649	19.996
7.06.03	Outros	70	64
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	492.181	405.365
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	492.181	405.365
7.08.01	Pessoal	172.981	156.068
7.08.01.01	Remuneração Direta	138.996	130.745
7.08.01.02	Benefícios	24.560	19.698
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.425	5.625
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	134.873	121.962
7.08.02.01	Federais	122.142	106.263
7.08.02.02	Estaduais	12.226	15.264
7.08.02.03	Municipais	505	435
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	67.698	35.234
7.08.03.01	Juros	44.727	15.525
7.08.03.02	Aluguéis	11.689	10.393
7.08.03.03	Outras	11.282	9.316
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	116.629	92.101
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	22.900	21.800
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	93.729	70.549
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	-248

Comentário do Desempenho

1. INTRODUÇÃO

No primeiro trimestre de 2014, o ambiente de negócios no Brasil foi mais desafiador que o do mesmo período do ano passado, com inflação e juros em alta e câmbio mais volátil. Esse cenário, aliado ao sentimento de maior incerteza quanto à renda e ao emprego, alterou o comportamento dos consumidores brasileiros, que foram mais cautelosos e seletivos em suas compras, o que impactou as vendas do comércio de calçados. O desempenho da Alpargatas, nessa conjuntura, foi bem superior ao das empresas que atuam na fabricação e comercialização de calçados, comprovando que o foco em gestão de marcas vencedoras, a competência em inovação e no desenvolvimento de produtos, a eficácia na distribuição e comunicação e a estratégia comercial são elementos fundamentais para o crescimento sustentável de receita e lucratividade. Na comparação com os indicadores consolidados do primeiro trimestre de 2013 (1T13), a receita líquida evoluiu 14,1%, proporcionando salto de 8,9% no lucro bruto. O EBITDA refletiu essa evolução e totalizou R\$ 139,1 milhões no trimestre, montante 13,3% maior, com margem de 15,9%, praticamente a mesma obtida no 1T13. O lucro líquido espelhou o bom desempenho do período, e os R\$ 116,6 milhões gerados representaram avanço de 26,3%. A margem líquida, de 13,4%, foi 1,3 ponto percentual mais alta que a do 1T13.

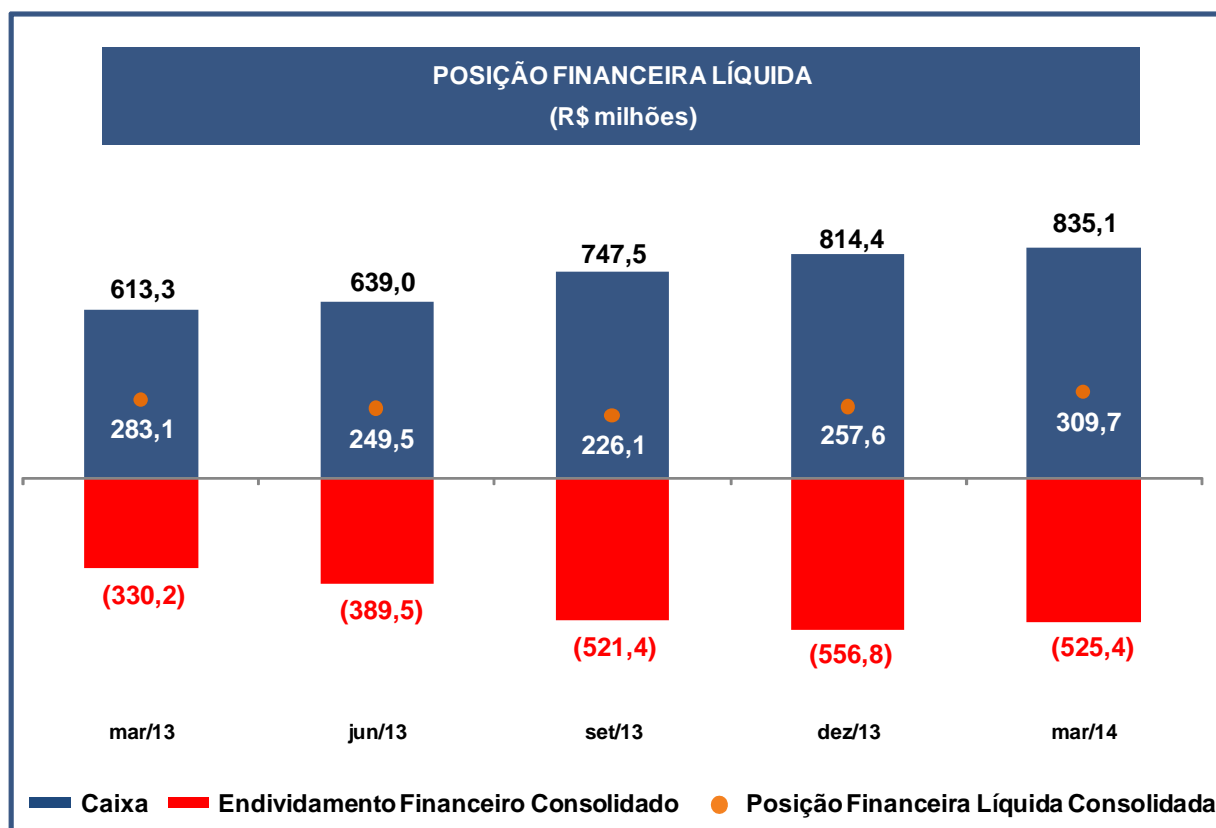


Comentário do Desempenho

Dos negócios no Brasil e exterior, destacam-se os seguintes fatos:

- **Negócios nacionais:** O varejo Havaianas apresentou forte crescimento de 30,4% no volume de vendas, no conceito mesmas lojas. A marca registrou venda recorde em março, com aumento de 7,0% em relação ao mesmo mês de 2013, e se prepara para sua estreia no vestuário, em maio, com a abertura de lojas próprias em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em Artigos Esportivos, o volume de vendas cresceu 3,5%, impulsionado pelos produtos Mizuno, Timberland e Topper.
- **Negócios internacionais:** O desempenho da Alpargatas Argentina no trimestre foi excelente. Com crescimento de 30,8% no volume de vendas de artigos esportivos, Topper contribuiu para a evolução de 30,0% na receita. Como resultado dos trabalhos que visam alcançar maior eficiência de custos e economia de despesas, o lucro bruto expandiu 68,6%, e o EBITDA, que somou R\$ 3,0 milhões negativos no 1T13, saltou para R\$ 13,0 milhões positivos, no 1T14. As vendas externas de sandálias foram impulsionadas na Europa e nos Estados Unidos, com crescimentos expressivos de 21,5% na receita, 29,7% no lucro bruto e 43,6% no EBITDA. A ampliação do varejo teve continuidade com a abertura de lojas na Europa e nos Estados Unidos.

Seu modelo de negócios, com foco na criação e gestão de marcas desejadas, tem proporcionado a geração consistente de caixa, tornando a Alpargatas cada vez mais sólida financeiramente. A geração operacional de caixa, de R\$ 217,2 milhões, nos dos 12 meses encerrados em 31/03/2014, resultou em posição financeira líquida positiva de R\$ 309,7 milhões.

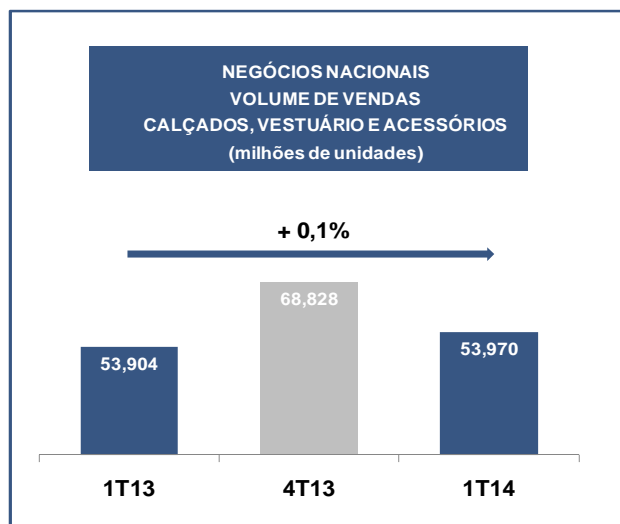


Comentário do Desempenho

2. NEGÓCIOS NACIONAIS

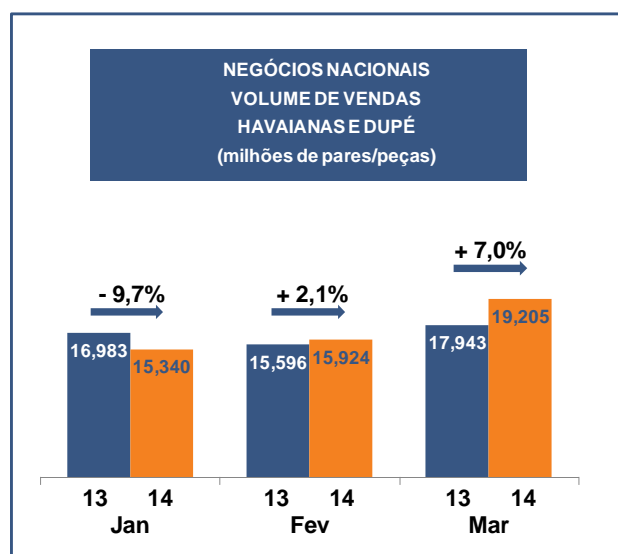
2.1. Volume de vendas

No 1T14, foram comercializadas 53,970 milhões de unidades de sandálias, calçados, vestuário e acessórios no mercado interno, quantidade praticamente similar à do mesmo período de 2013.



2.1.1. Sandálias

Em março de 2014, Havaianas e Dupé registraram recorde de vendas no Brasil, com a comercialização de 19,205 milhões de pares/peças, alta de 7,0% na comparação com o mesmo período de 2013. Mesmo com o crescimento dos volumes em fevereiro e março, o trimestre foi impactado por produção menor que a planejada, em janeiro, na fábrica de Campina Grande, devido a problemas operacionais em alguns equipamentos nas fases de mistura e prensas. O fato comprometeu o pleno atendimento dos pedidos dos clientes (principalmente dos modelos básicos) e, consequentemente, o faturamento do mês.



O volume de vendas de sandálias, somado ao de calçados Soul Collection e acessórios, atingiu 50,469 milhões de pares/peças no mercado interno no 1T14, quantidade em linha com a do 1T13.

As ações que contribuíram para as vendas de sandálias no primeiro trimestre do ano foram:

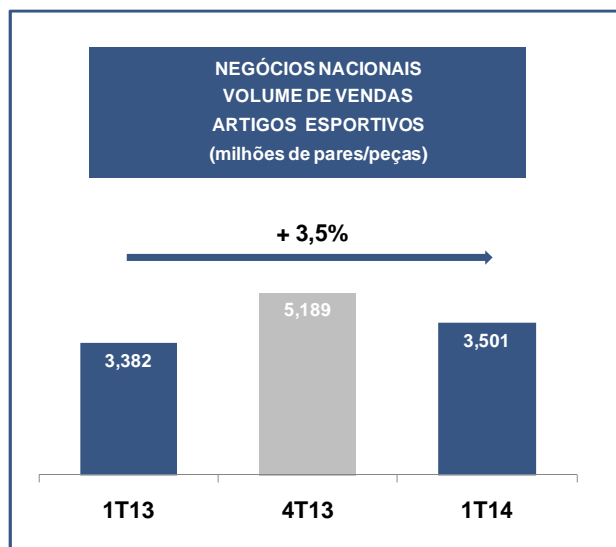
- Performance excepcional do varejo Havaianas, com vendas base mesmas lojas 30,4% acima das do 1T13.
- Excelente aceitação dos novos modelos Flat (rasteirinha da Havaianas) e das alpargatas Origine.
- Sucesso do modelo masculino Havaianas Power.
- Eventos de verão de Havaianas no litoral de São Paulo e na Praia de Copacabana.
- Presença nas celebração do ano novo em Trancoso, (BA), e em São Miguel dos Milagres, (RN).
- Aumento das vendas de Dupé no Nordeste com a coleção 2013/14.

Comentário do Desempenho

2.1.2. Artigos Esportivos e Botas Profissionais

No 1T14, foram comercializadas 3,501 milhões de unidades de artigos esportivos, quantidade 3,5% superior à do 1T13, decorrente do crescimento de 10,8%, 8,6% e 1,4% de artigos esportivos de Timberland, Mizuno e Topper, respectivamente.

No agregado, foram vendidos 2,109 milhões de pares de calçados, desempenho alinhado ao do 1T13, e 356 mil pares de botas Sete Léguas.



Mizuno

Na comparação com o 1T13, o crescimento do volume de Mizuno foi de 8,6%, e reflete o forte posicionamento da marca no mercado brasileiro de calçados esportivos. Contribuíram para esse incremento os seguintes fatores:

- Lançamento da coleção de calçados 2014, com destaque para os modelos Creation 15 e Prorunner 17, reconhecidos por tecnologia, *design* e materiais superiores.
- Ampliação dos circuitos de corridas patrocinados pela marca, com a realização das provas Mizuno Half Marathon e Circuito das Estações, em algumas capitais brasileiras.
- Comunicação ativa com os consumidores e liderança de vendas nas principais lojas especializadas em artigos esportivos, o que contribui para a ampliação da distribuição de produtos e o aumento da exposição e visibilidade da marca.

Rainha

No 1T14, o volume de Rainha ficou em linha com o comercializado no 1T13. Os destaques da marca no período foram:

- Crescimento expressivo de 114,7% na receita líquida de vestuário, resultado das inovações e ampliação da linha fitness e do lançamento da linha inverno leve, com maior entrada nos canais esportivos.
- Lançamentos da linha de calçados para *running*, com o modelo StreetRun, indicado aos iniciantes em corrida, e da casual, cujos modelos com *design* inovador e moderno permitiram aumentar a presença da marca no varejo especializado em calçados casuais.

Topper

O volume de vendas de Topper no 1T14 teve incremento de 1,4% em relação ao registrado no 1T13. A linha de calçados casuais Urban e as inovações de grafismo e *design* nas camisas e bolas da nova coleção de vestuário e acessórios foram as principais responsáveis pela expansão. No futebol, o destaque foi o novo modelo Slick de chuteira indoor e society.

Timberland

A Timberland apresentou expansão de 10,8% no volume de vendas de calçados e vestuário na comparação com o 1T13. A estratégia de ampliação da linha casual e a integração do time comercial ajudaram a ampliar a base de clientes da marca e, conseqüentemente, aumentar a comercialização.

Comentário do Desempenho

2.1.3. Varejo

Ao final de março de 2014, a rede de lojas da Alpargatas somava 454 unidades no Brasil, 69 mais do que as 385 do mesmo período de 2013. A tabela abaixo mostra a divisão de lojas por marca:

Marca	Lojas Próprias	Franquias	Total de Lojas
Havaianas	2	342	344
Timberland	9	7	16
Meggashop	21	-	21
Osklen	51	22	73
Total lojas no Brasil	83	371	454

Havaianas

No 1T14, o varejo Havaianas apresentou excepcional crescimento de 30,4% no volume de vendas base mesmas lojas, na comparação com o 1T13. Esse desempenho é resultado: (i) da preferência pela marca e por seus produtos, com destaque para o modelo Havaianas Flat; (ii) do ano-calendário mais favorável ao varejo no 1T14; e (iii) do verão mais forte, que beneficiou a compra de Havaianas. No encerramento de março, a marca contava com 344 lojas no Brasil; no mesmo período do ano anterior, eram 283.

Timberland

Timberland terminou o trimestre com 16 lojas, das quais nove próprias. Em razão das fortes vendas no final de 2013, os pontos de venda da marca iniciaram o ano com menos produtos, o que impactou o volume comercializado no conceito mesmas lojas do trimestre, que foi 7% inferior ao do 1T13. A partir de março, com o lançamento da coleção, o abastecimento se normalizou, e as vendas voltaram a crescer.

Meggashop

Ao final do 1T14, Meggashop reunia 21 unidades no País. As campanhas promocionais, reforçadas pela comemorativa do aniversário de 20 anos do outlet, ajudaram a aumentar o ticket médio das vendas no período – destacaram-se as jaquetas Timberland e os tênis Mizuno, que possuem preços médios mais elevados. Como resultado, a receita líquida do trimestre, na base mesmas lojas, aumentou 2%, porém, o volume ficou 4% abaixo do registrado no 1T13.

2.1.4. Osklen

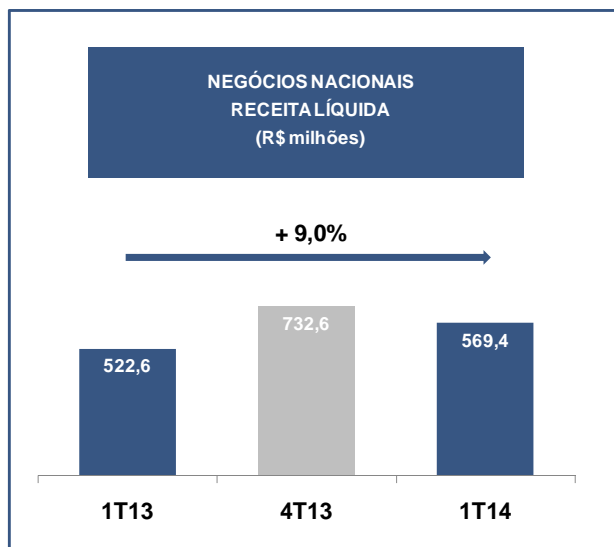
Os destaques da marca nos três primeiros meses do ano foram:

- Exposição de fotos na Quintenz Gallery, em Aspen, no Estado do Colorado, Estados Unidos, produzidas por Oskar Metsavaht para a coleção Into the Mountains.
- Instalação Osklen no Museu Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, como preparação da Coleção Inhotim.
- Lançamento da coleção Osklen Samba Series. Trata-se de parceria inédita da marca com quatro grandes escolas de samba do Rio de Janeiro – Portela, Salgueiro, Mangueira e Beija Flor, que foi sucesso de vendas nas lojas do Rio de Janeiro e online.
- Lançamento da coleção inverno 2014 denominada Football Series, resultante da parceria Oskar Metsavaht & Topper. A coleção de bolas e chuteiras foi apresentada ao time da Osklen e franqueados no estádio do Maracanã e será comercializada nas principais lojas Collection da rede.
- Lançamento do tênis Soho feminino, integrante da coleção Football Series.

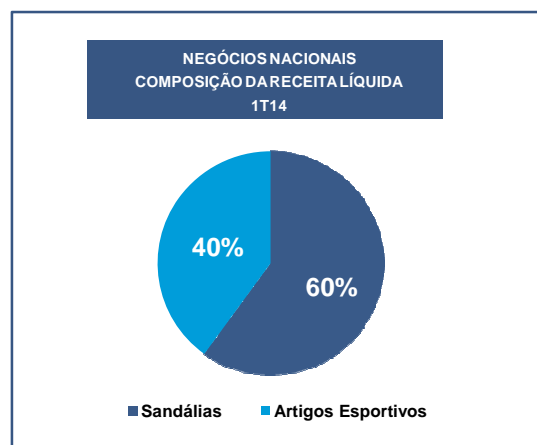
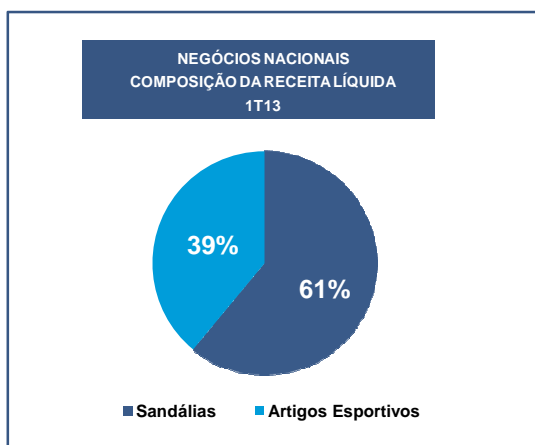
Comentário do Desempenho

2.2. Receita líquida

Preços médios mais altos em sandálias e artigos esportivos, mix de sandálias mais rico e incremento nos volumes, principalmente de calçados esportivos Mizuno e Timberland, que têm maior valor, foram os principais fatores responsáveis pelo aumento de 9,0% na receita líquida dos negócios nacionais no 1T14, que acumulou R\$ 569,4 milhões. O negócio Sandálias contribuiu com acréscimo de 9,1% na receita, e Artigos Esportivos, com 10,5%.



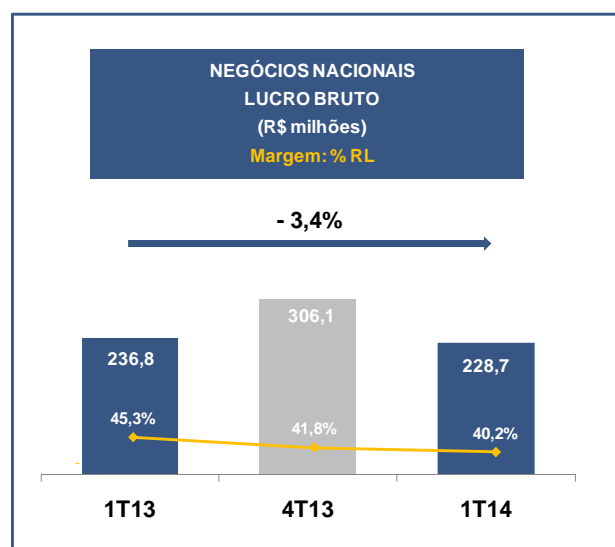
O bom desempenho das vendas de calçados, vestuário e acessórios esportivos proporcionou crescimento da participação do negócio de Artigos Esportivos na receita do mercado interno: de 39%, no 1T13, para 40%, no 1T14.



2.3. Lucro e margem bruta

No 1T14, o lucro bruto dos negócios nacionais alcançou R\$ 228,7 milhões, 3,4% inferior ao do 1T13. A margem bruta, de 40,2%, foi 5,1 pontos percentuais menor que a do primeiro trimestre de 2013 devido, principalmente:

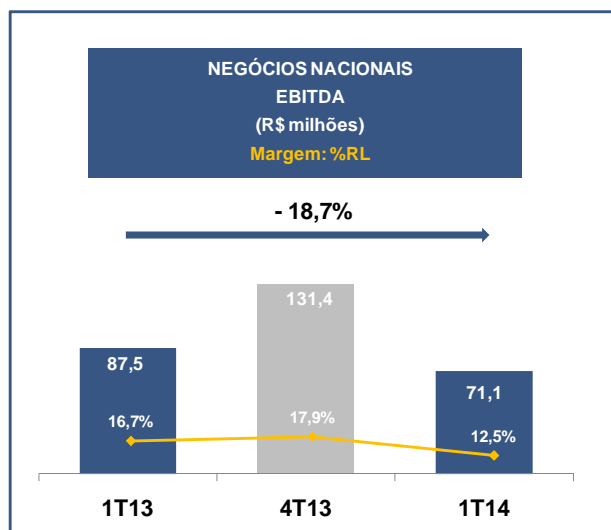
- Ao impacto da variação cambial (dólar mais forte que o real) no custo dos produtos acabados importados e no custo médio da borracha em reais, que foi 7% superior ao 1T13.
- A entrada em operação da fábrica de Montes Claros, que, durante a fase de *ramp up*, dilui menos seus custos fixos.



Comentário do Desempenho

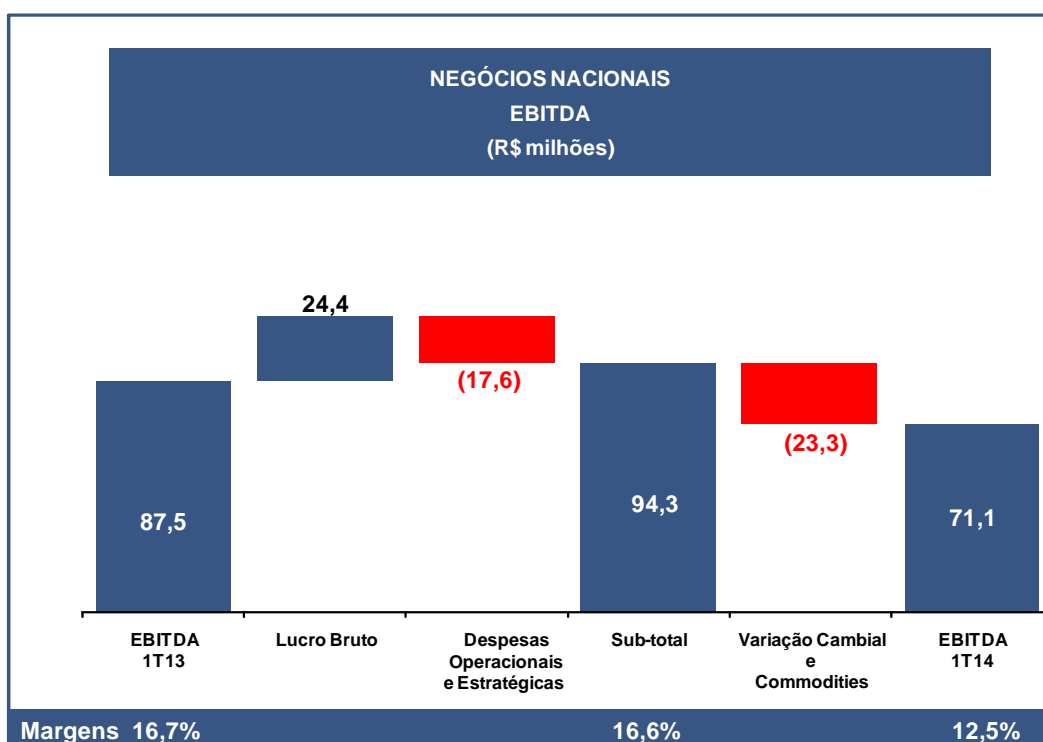
2.4. EBITDA

No 1T14, o EBITDA dos negócios nacionais somou R\$ 71,1 milhões, 18,7% menor que o do 1T13, e a margem alcançou 12,5%, diminuição de 4,2 pontos percentuais na mesma comparação. Isolando-se os efeitos da variação cambial, o EBITDA soma R\$ 94,3 milhões, crescimento de 7,8% ante o 1T13.



Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA dos negócios nacionais são:

- ↑ Mais R\$ 24,4 milhões de lucro bruto, isolando-se o efeito do câmbio, das commodities e do resultado do hedge.
- ↓ R\$ 17,6 milhões mais com: (i) despesas com vendas: propaganda, fretes, *royalties* e comissões de vendedores foram maiores que as do 1T13; e (ii) despesas gerais e administrativas, cujos gastos mais elevados estão relacionados a diversos fatores, desde externos, relativos à alta da inflação, como internos, a exemplo da ampliação do *headcount* para suportar o crescimento dos negócios em áreas como o vestuário Havaianas, Supply Chain e Inovação.
- ↓ R\$ 23,3 milhões resultantes do efeito negativo da variação cambial no custo dos produtos acabados importados e no custo médio da borracha.

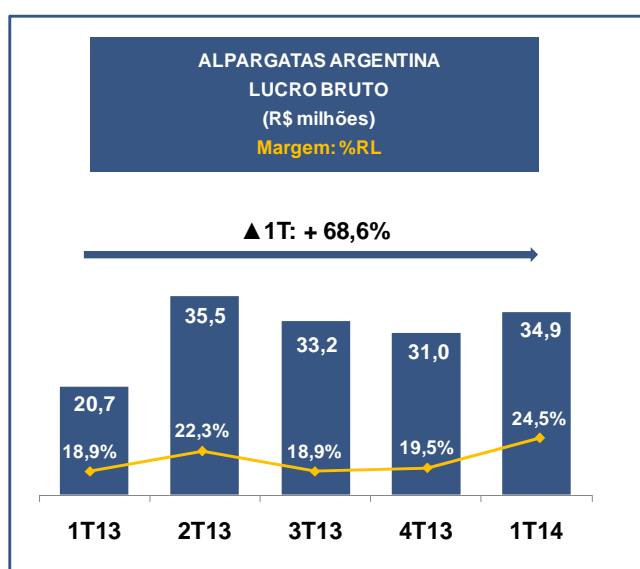
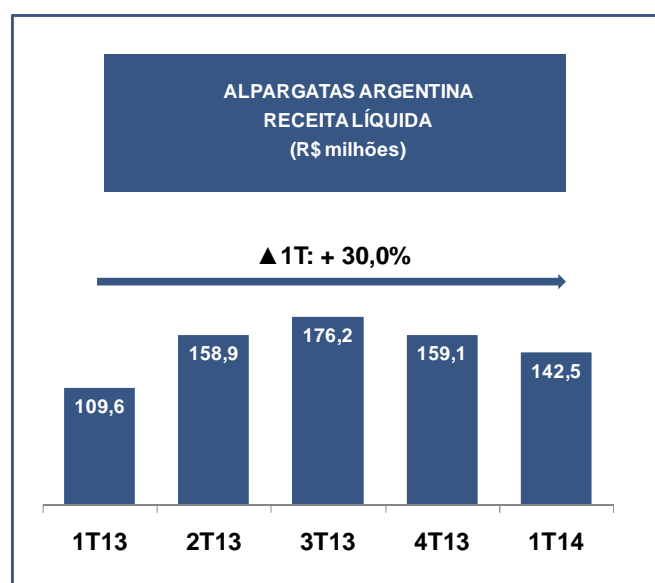
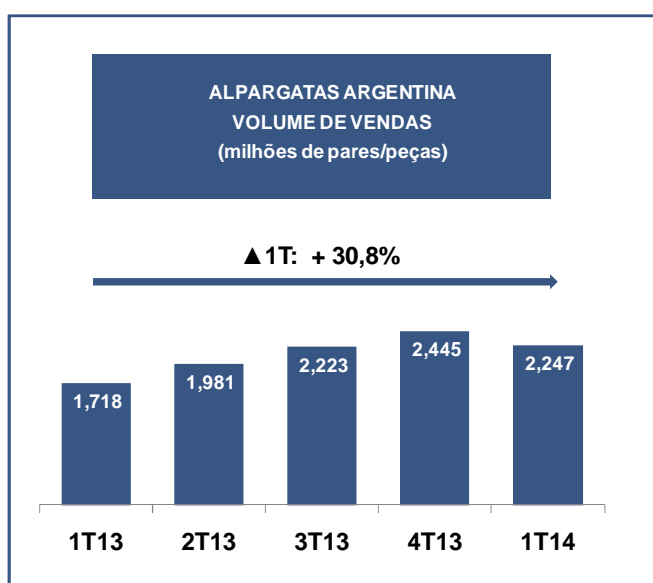


Comentário do Desempenho

3. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

3.1. Alpargatas Argentina

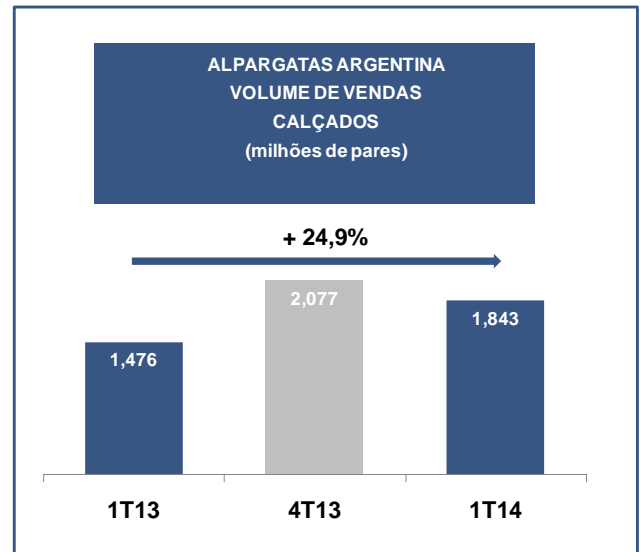
O desempenho da Alpargatas Argentina nos primeiros meses de 2014 foi marcado por recuperação das vendas, forte crescimento da receita e significativos avanços de rentabilidade em todos os negócios. Esse resultado reflete o sucesso do plano de reestruturação executado a partir do segundo semestre de 2013 em diversas frentes, como produtos, comunicação, produção e canais de venda. Além disso, a melhor eficiência de custos, em um ambiente de alta inflação, e a continuidade do controle de despesas contribuíram para o resultado, cuja evolução tem sido consistente, ainda que a conjuntura do mercado argentino continue incerta e desafiadora, como mostram os gráficos abaixo.



Comentário do Desempenho

3.1.1. Volume de vendas

O volume de vendas de calçados esportivos cresceu significativamente 24,9% no 1T14, somando 1,843 milhões de pares, em razão: (i) da forte conexão da marca Topper com os consumidores argentinos; (ii) de produtos e coleções que atenderam mais às expectativas dos consumidores; (iii) da boa performance do varejo, impulsionada pelo lançamento das camisas dos times de futebol patrocinados pela marca; e (iv) do período de volta às aulas, quando as vendas de Topper são historicamente muito fortes.



Somando-se ao volume de calçados esportivos as quantidades de calçados não esportivos, de vestuários e de acessórios, foram comercializadas 2,247 milhões de unidades, acréscimo de 30,8% ante o 1T13.

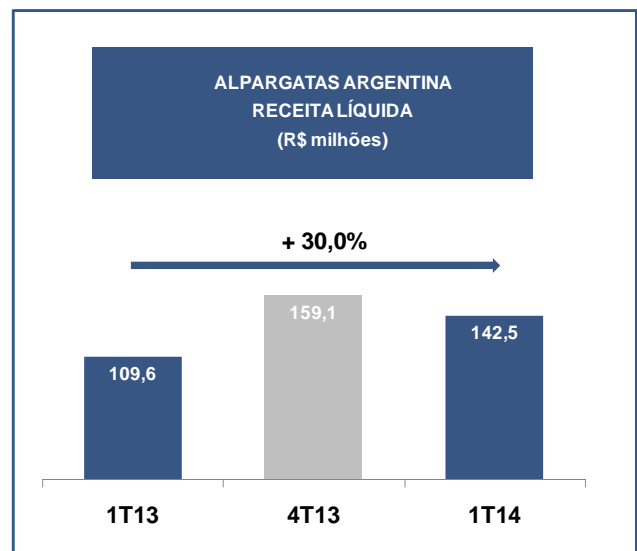
No primeiro trimestre, as principais iniciativas adotadas pela Alpargatas Argentina para fortalecer Topper foram:

- Campanha “Volta às Aulas”, direcionada especialmente às mães.
- Lançamento das camisetas exclusivas para dois importantes times de futebol patrocinados por Topper: o Racing Club e o Newell’s Old Boys.
- Lançamento da linha de vestuário casual focada no futebol, com estampas inspiradas na Copa do Mundo.
- Sétima edição da Mizuno Run Magazine, aplicativo de *smartphone* que visa aumentar a exposição da marca.

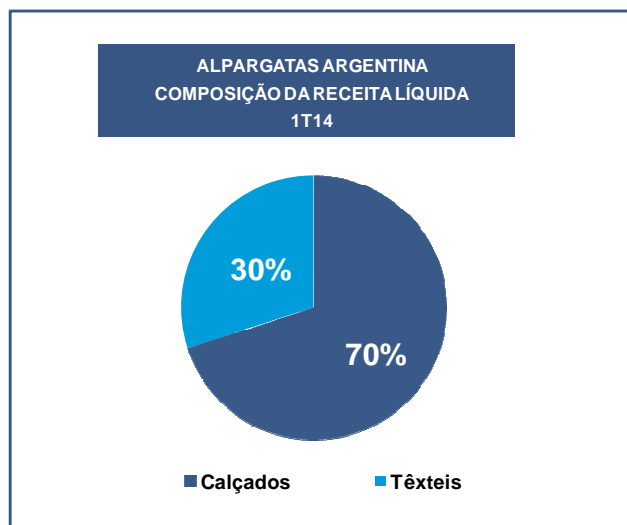
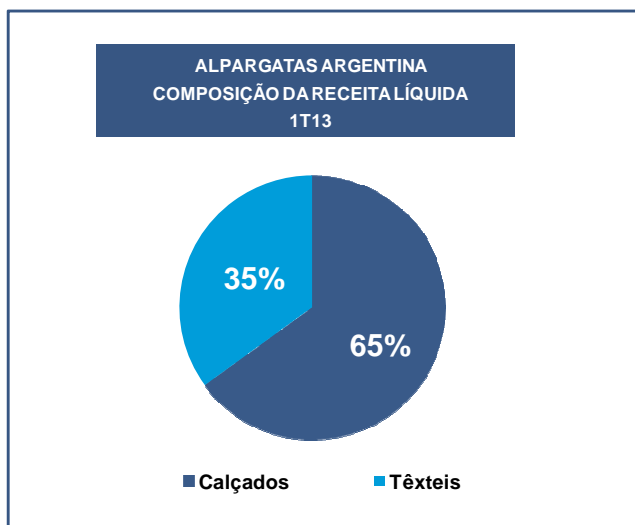
3.1.2. Receita líquida

No 1T14, a receita líquida da Alpargatas Argentina cresceu expressivos 67,2% em pesos e alcançou AR\$ 462,7 milhões. Com a desvalorização do peso frente ao real, a receita somou R\$ 142,5 milhões, 30,0% mais que no 1T13.

Esses crescimentos decorrem dos volumes mais altos, da recomposição dos preços de venda e do enriquecimento do mix de produtos comercializados.

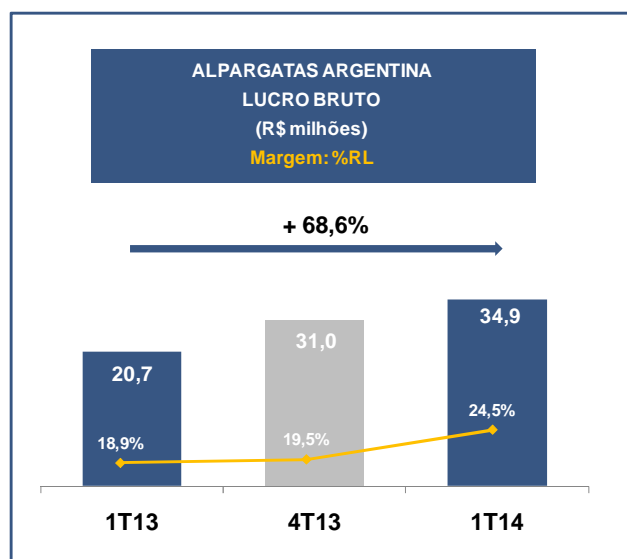


Comentário do Desempenho



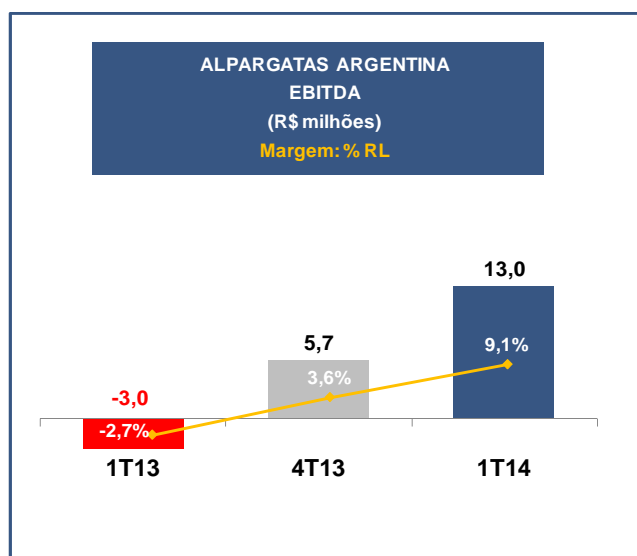
3.1.3. Lucro e margem bruta

A Alpargatas Argentina acumulou lucro bruto de AR\$ 114,4 milhões no 1T14, aumento de 118,5% em relação ao 1T13. Em reais, o crescimento foi de 68,6%. Mesmo com a elevação dos custos de produção, provocada pela inflação e pelo aumento do preço do algodão em pesos (+43%), a margem bruta de 24,5% foi 5,6 pontos percentuais maior que a do 1T13. Esse resultado foi obtido devido ao forte crescimento da receita e à maior produtividade fabril, alcançada por meio de investimentos na renovação de maquinário da unidade têxtil, da maior diluição dos custos fixos, em virtude do aumento do volume de produção e de vendas, e da adequação da mão de obra à atividade produtiva.



3.1.4. EBITDA

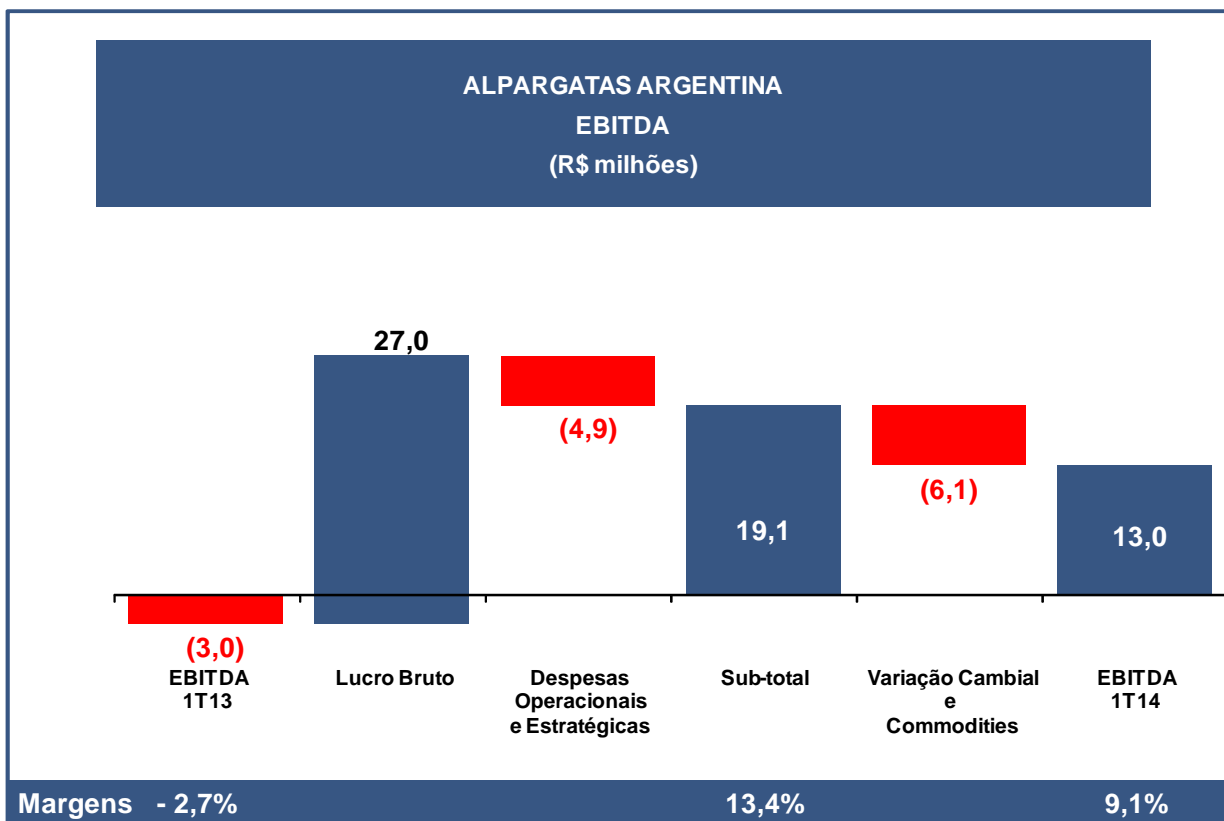
No 1T14, o EBITDA da Alpargatas Argentina somou AR\$ 44,5 milhões, ou R\$ 13,0 milhões, incremento de R\$ 16,0 milhões na comparação com o 1T13, e a margem alcançou 9,1%, aumento significativo de 11,8 pontos percentuais.



Comentário do Desempenho

Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA da Alpargatas Argentina são:

- ↑ Mais R\$ 27,0 milhões no lucro bruto (sem efeito de commodities e câmbio), em razão do forte crescimento da receita.
- ↓ R\$ 4,9 milhões mais com as despesas operacionais e estratégicas para apoiar o crescimento das vendas de Topper. Com maior austeridade no controle de gastos houve aumento da produtividade do SG&A, que representava 22,3% da receita líquida no 1T13 e passou a equivaler a 16,6%, no 1T14.
- ↓ R\$ 6,1 milhões com o aumento do custo do algodão e impacto da variação cambial (real mais forte que o peso). Sem esses efeitos, o EBITDA soma R\$ 19,1 milhões e apresenta crescimento de R\$ 22,1 milhões, e a margem salta expressivos 16,1 pontos percentuais, para 13,4%.

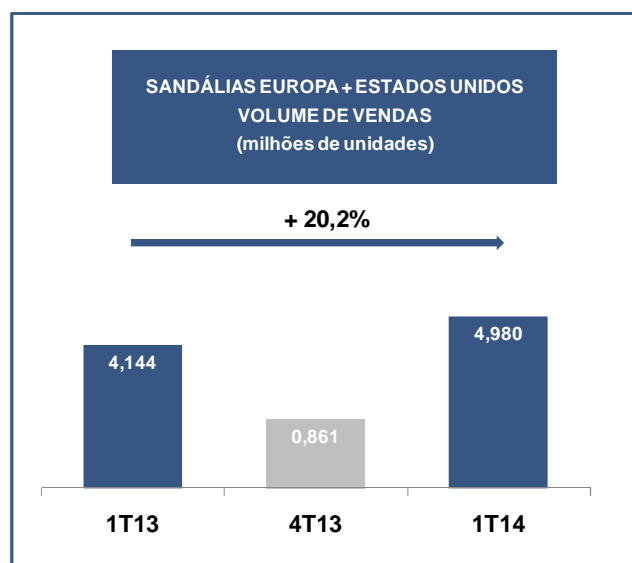


Comentário do Desempenho

3.2. Negócios Internacionais de Sandálias – Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

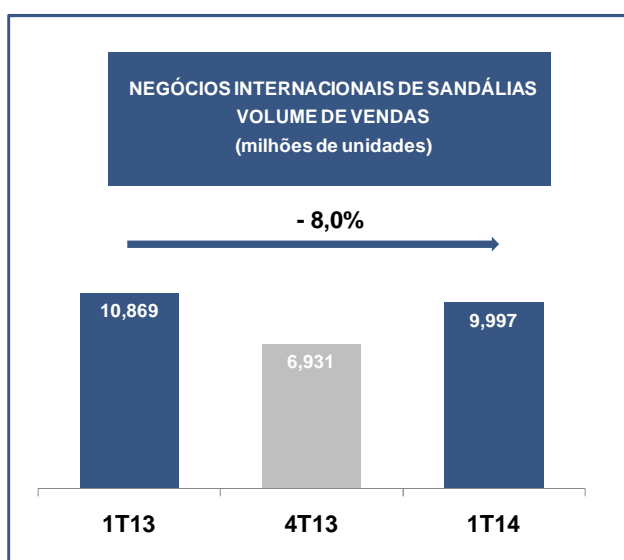
3.2.1. Volume de vendas

A quantidade de produtos comercializados pelas subsidiárias Alpargatas USA e Alpargatas Europa apresentou incremento relevante de 20,2%, na comparação com o 1T13. O resultado se deve: (i) ao aumento das vendas para os principais clientes, uma vez que o *brand awareness* de Havaianas e o consequente interesse dos consumidores pela marca têm crescido consistentemente nesses mercados; (ii) à conquista de importantes clientes, como a J.Crew nos Estados Unidos; (iii) ao crescimento dos mercados atendidos pela Alpargatas Europa, com destaque para Israel e Alemanha; (iv) à expansão do varejo, com a abertura de lojas nos Estados Unidos e na Europa; e (v) à comunicação e a parcerias de sucesso com marcas renomadas, como Mara Hoffman.



Nas exportações, destaca-se o crescimento das vendas para Angola, Cuba e República Dominicana. Todavia, o volume exportado foi 74,6% do registrado no 1T13, explicado pelo vazamento de 1,7 milhão de pares do 4T12 para o 1T13, o que tornou o primeiro trimestre de 2013 muito forte nas exportações de sandálias.

Somando-se, portanto, a quantidade comercializada pelas subsidiárias Alpargatas USA e Alpargatas Europa às exportações, o volume é 8,0% inferior ao do 1T13, totalizando 9,997 milhões de unidades.



O desempenho e reconhecimento de Havaianas no exterior decorrem de várias iniciativas que têm proporcionado maior proximidade da marca com os consumidores, entre as quais se destacaram no primeiro trimestre:

Comentário do Desempenho

Estados Unidos

- Lançamento da campanha de 2014 “Welcome to Brazilian Territory”.
- Sucesso de vendas dos modelos exclusivos para a J.Crew, importante varejista de moda que reforça o posicionamento *premium* da marca no país.
- Lançamento das sandálias em parceria com a designer Mara Hoffman, com ampla aparição na mídia espontânea.
- Abertura de loja no Garden State Plaza, em Nova Jersey, que se junta às recém-inauguradas lojas de Topanga, na Califórnia e de Miami, na Flórida.

Europa

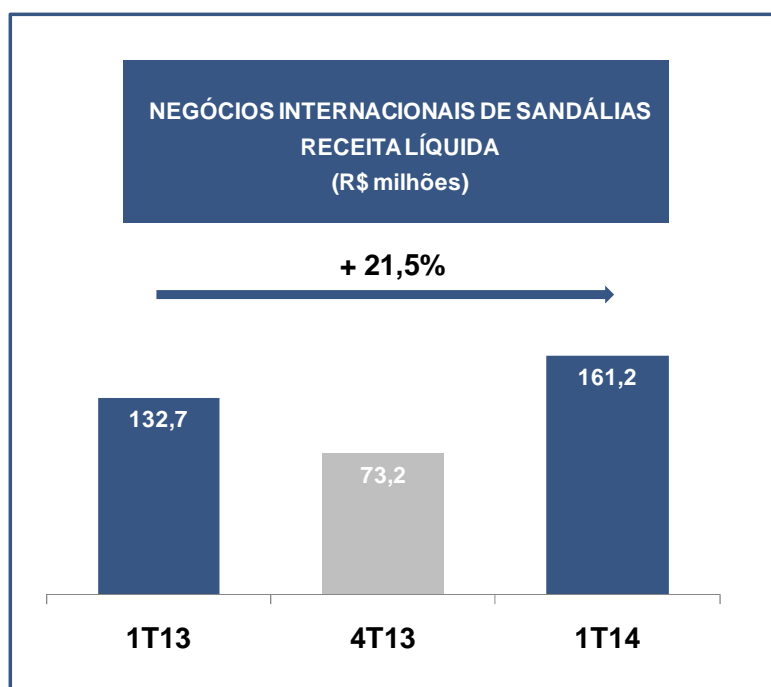
- Nova subsidiária estabelecida na Alemanha, com a ampliação da atuação direta em mais cinco países antes atendidos por distribuidores: Alemanha, Áustria, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.
- Abertura de 38 pontos de vendas Havaianas, de um total previsto de 110, para o período de temporada de verão europeu.

Exportações

- Espaço especial de Havaianas na loja de departamentos Robins, no Vietnã.
- Ampliação da presença de Havaianas na Tailândia, com o projeto Resorts.
- Lançamento da coleção times de Havaianas para a Copa do Mundo.
- Realização da Havaianas Thong Challenge, na Austrália.
- Realização do torneio de frescobol “Havaletas” na Argentina, com raquetes em forma de Havaianas.

3.2.2. Receita líquida

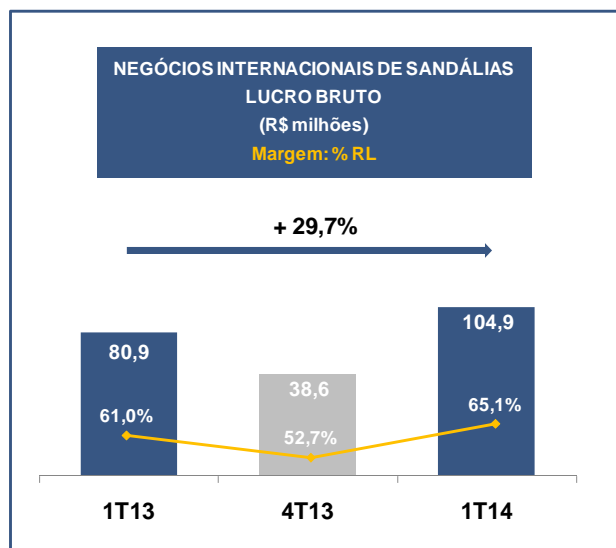
No 1T14, a receita líquida dos negócios internacionais de sandálias cresceu 16%, em dólar e 19%, em euro resultando no valor de R\$ 161,2 milhões, montante 21,5% superior ao do 1T13.



Comentário do Desempenho

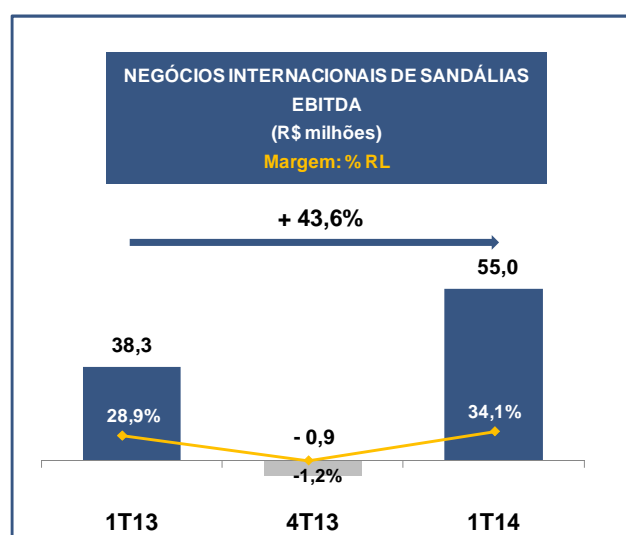
3.2.3. Lucro e margem bruta

No 1T14, o lucro bruto das vendas de sandálias no mercado externo somou R\$ 104,9 milhões, montante 29,7% maior que o do mesmo período do ano anterior. A margem evoluiu de 61,0%, no 1T13, para 65,1%, no 1T14, beneficiada pelo câmbio e pela maior participação do varejo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, que possui margens mais elevadas.



3.2.4. EBITDA

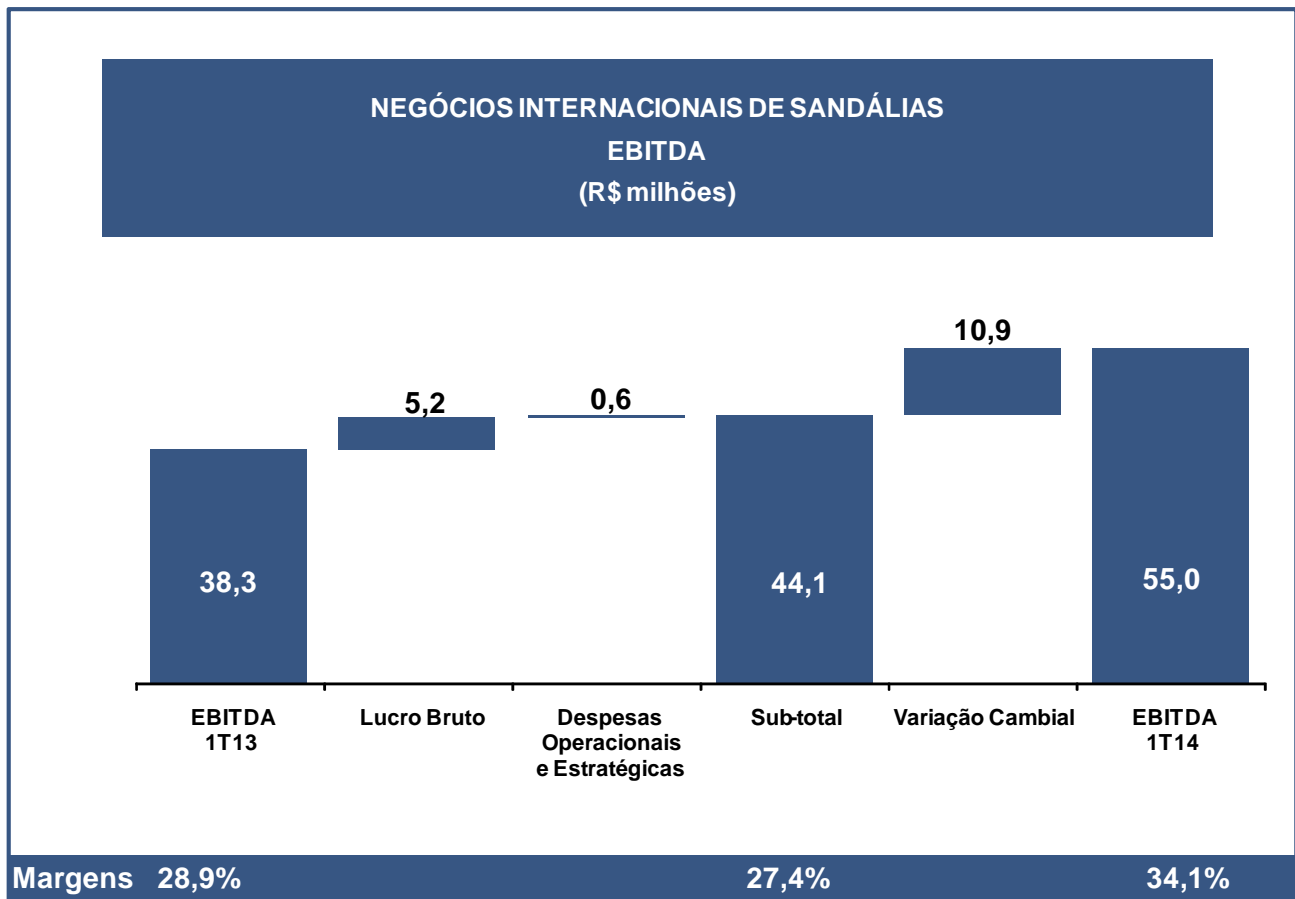
No 1T14, o EBITDA dos negócios internacionais de sandálias somou R\$ 55,0 milhões, 43,6% mais do que o do 1T13, e a margem alcançou 34,1%, evolução de 5,2 pontos percentuais. É importante ressaltar que o desempenho do quarto trimestre sofre influência da sazonalidade nas vendas, que são menores no Outono/Inverno do hemisfério norte.



Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA dos negócios internacionais de sandálias são:

Comentário do Desempenho

- ↑ Mais R\$ 5,2 milhões no lucro bruto.
- ↑ R\$ 0,6 milhão resultante da redução das despesas operacionais e estratégicas e do faseamento de gastos para os próximos trimestres.
- ↑ R\$ 10,9 milhões com o efeito positivo da variação cambial resultante da apreciação do dólar e do euro ante o real.



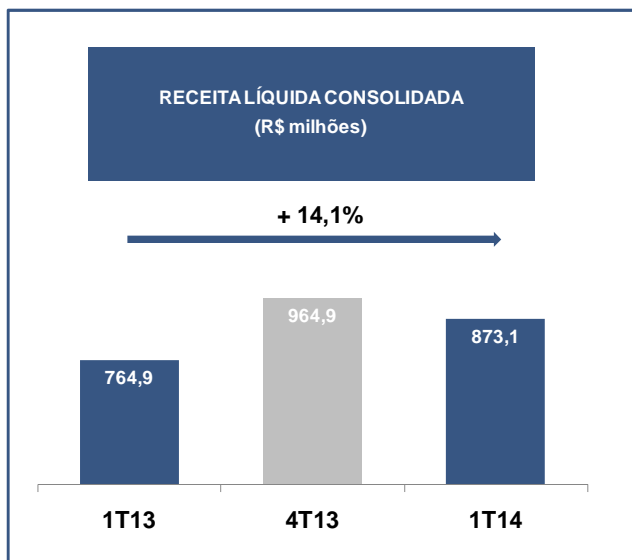
Comentário do Desempenho

4. RESULTADO CONSOLIDADO

4.1. Receita líquida e volume de vendas

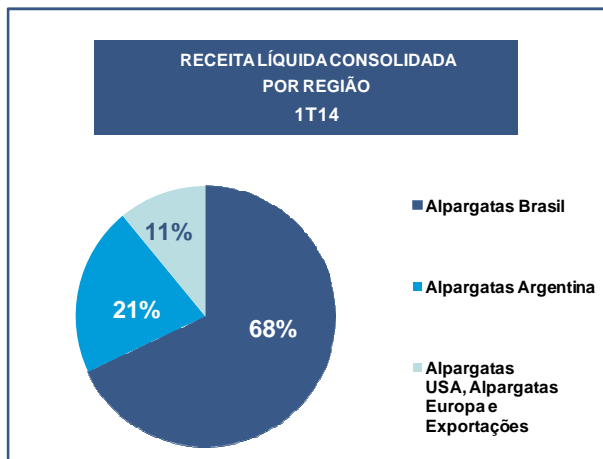
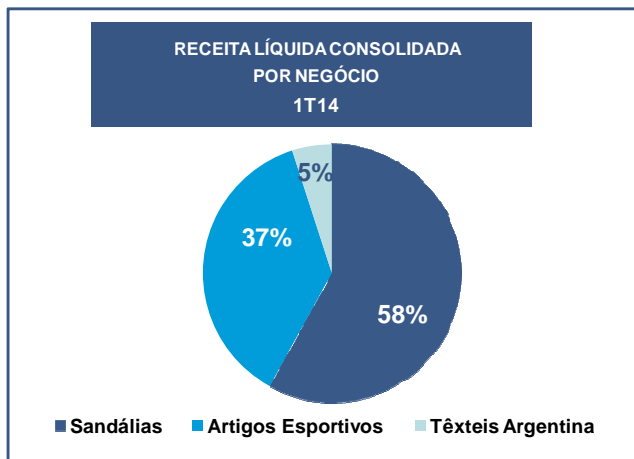
A receita líquida consolidada alcançou R\$ 873,1 milhões no 1T14, alta de 14,1% na comparação com o mesmo período de 2013. O desempenho reflete os aumentos registrados nas seguintes receitas:

- 9,0%, nos negócios nacionais.
- 30,0%, na Alpargatas Argentina (67,2% em pesos).
- 21,5%, nos negócios internacionais de sandálias.



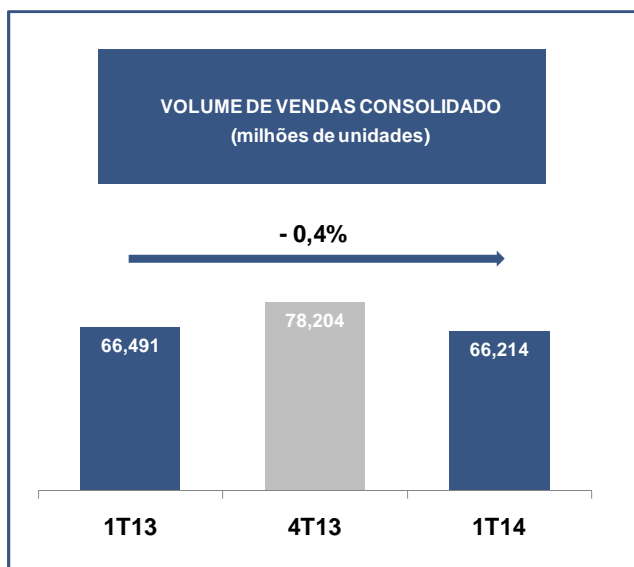
Esses resultados refletem a dominância das marcas da Alpargatas em seus mercados de atuação, a ampla distribuição e o portfólio de produtos inovadores em *design* e tecnologia a preços compatíveis com todos os níveis de renda.

A participação do negócio de Artigos Esportivos na receita consolidada evoluiu, impulsionada pela expansão das vendas na Argentina, e passou de 36%, no 1T13, para 37%, no 1T14. O mercado externo também apresentou maior representatividade na receita total devido à ampliação dos negócios na Argentina e de sandálias no exterior.



Comentário do Desempenho

No 1T14, foram comercializadas 66,214 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios nos mercados interno e externo, quantidade em linha com a do mesmo período de 2013. Mesmo com o aumento expressivo das vendas de artigos esportivos no Brasil e na Argentina, e de sandálias na Europa e nos Estados Unidos, o volume de vendas consolidado só não foi maior devido aos problemas operacionais, ocorridos em janeiro, na fábrica de sandálias, em Campina Grande e ao volume menor de exportações.



O varejo é uma importante via de crescimento e rentabilidade para a Alpargatas. As lojas exclusivas proporcionam experiência única de marca aos consumidores porque apenas nesses espaços eles encontram toda a variedade de produtos. No encerramento do ano, 613 unidades estavam em operação no Brasil e exterior.

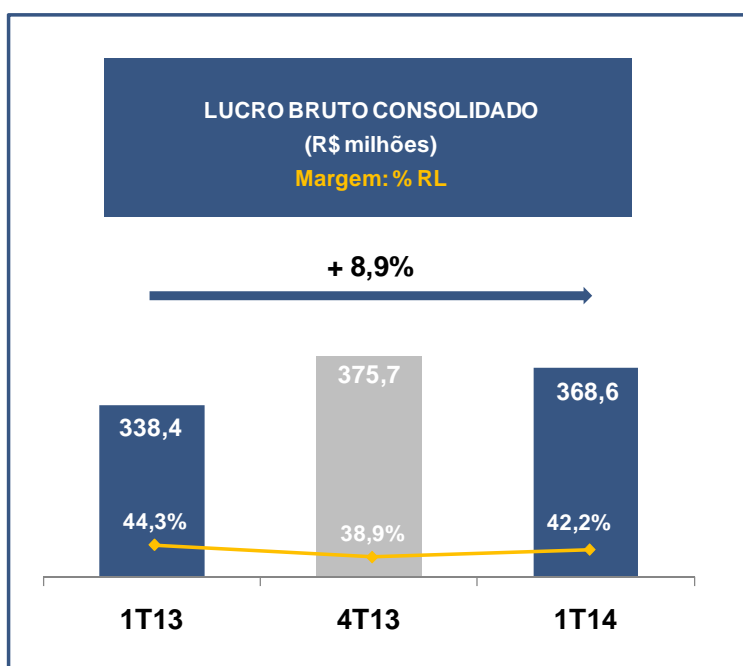
Marca	Brasil	Exterior	Total
Havaianas	344	124	468
Osklen	73	7	80
Topper	-	12	12
Timberland	16	-	16
Meggashop	21	-	21
Outlet Alpargatas	-	16	16
Total lojas no mundo	454	151	613

Comentário do Desempenho

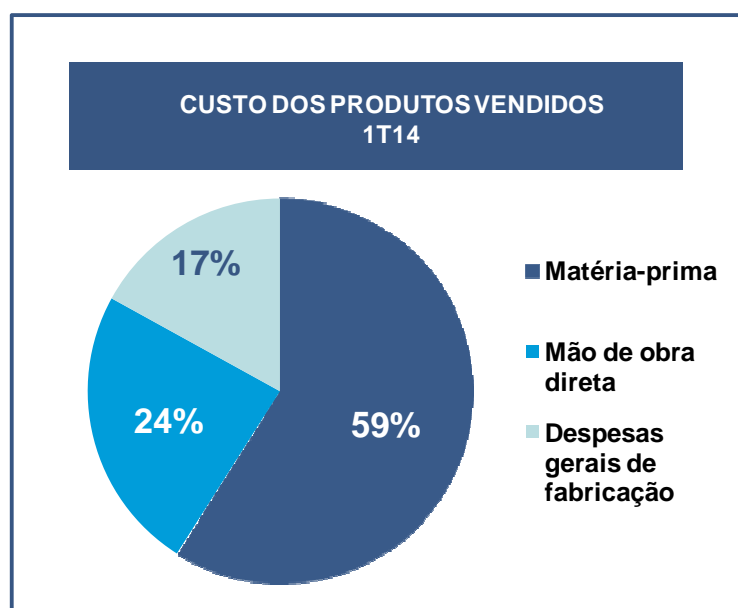
4.2. Lucro e margem bruta

O lucro bruto consolidado foi de R\$ 368,6 milhões no 1T14, 8,9% maior que o do 1T13 em decorrência dos aumentos ocorridos nos lucros da Alpargatas Argentina e dos negócios internacionais de sandálias. A margem bruta consolidada, de 42,2%, foi 2,1 pontos percentuais inferior à do primeiro trimestre de 2013. Os principais fatores que explicam essa queda são:

- Impacto da variação cambial no custo dos produtos acabados importados para o Brasil.
- Entrada em operação da fábrica de Montes Claros, que, durante a fase de *ramp up*, dilui menos seus custos fixos.
- Aumento dos custos da borracha, em reais.



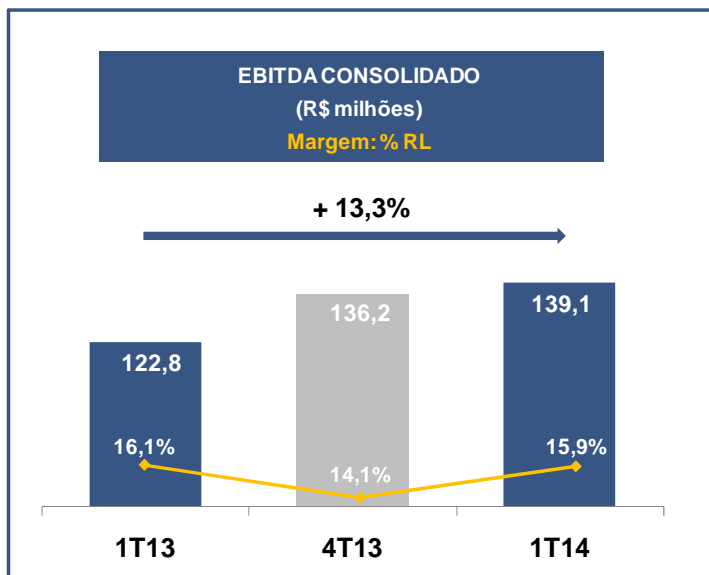
A composição do custo dos produtos vendidos no primeiro trimestre do ano foi a seguinte:



Comentário do Desempenho

4.3. EBITDA

O EBITDA consolidado acumulou R\$ 139,1 milhões no primeiro trimestre, valor 13,3% superior ao do 1T13. A margem, de 15,9%, ficou em linha, na mesma comparação.



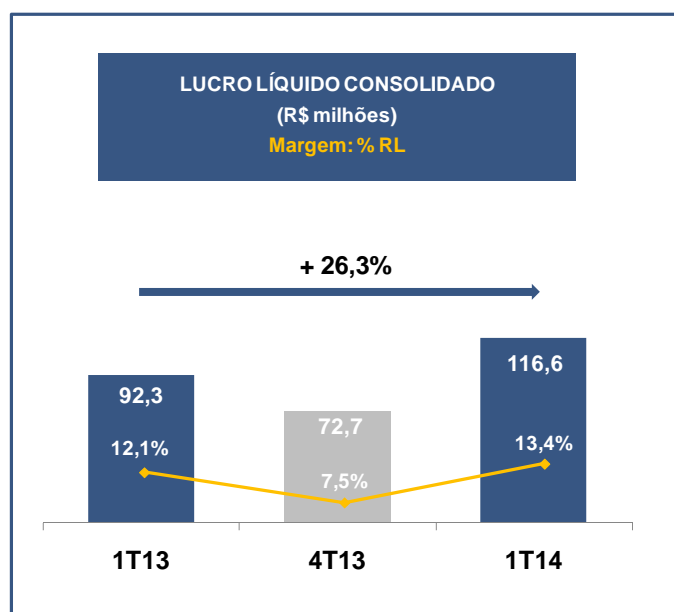
Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA consolidado são:

- ↑ Mais R\$ 56,6 milhões no lucro bruto, isolando-se o efeito do câmbio e das commodities.
- ↓ R\$ 21,9 milhões mais com despesas operacionais e estratégicas decorrentes do avanço dos negócios no Brasil e exterior. São exemplos: (i) a abertura de lojas próprias nos EUA e na Europa, com consequente incremento do número de empregados; (ii) a comunicação e os eventos de divulgação das marcas, especialmente de Havaianas, no Brasil e exterior; (iii) o aumento da estrutura no Brasil em razão da entrada de Havaianas em novas categorias de produtos; e (iv) o desenvolvimento e lançamento de produtos. Mesmo com desembolsos mais elevados, as despesas operacionais têm apresentado maior produtividade, como resultado do controle mais rígido das despesas operacionais, que representavam 28,9% da receita líquida consolidada, no 1T13, e passaram a representar 28,5%, no 1T14.
- ↓ R\$ 18,4 milhões resultantes:
 - Do aumento do custo da borracha e dos produtos acabados importados para o Brasil, devido à variação cambial.
 - Da alta do custo do algodão na Argentina.

Comentário do Desempenho

4.4. Lucro líquido

No 1T14, o lucro líquido foi destaque no desempenho da Alpargatas. Ele somou R\$ 116,6 milhões, incremento significativo de 26,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A margem líquida, de 13,4%, cresceu 1,3 ponto percentual. Além da maior geração de EBITDA e do aumento da produtividade das despesas operacionais, outro fato que contribuiu para a alta do lucro líquido foi o impacto da venda, por R\$ 35,0 milhões, da fábrica de calçados esportivos de Natal (RN), cuja produção foi transferida para a unidade de Santa Rita (RN), proporcionando maior produtividade.



Excluindo-se o resultado da equivalência patrimonial da coligada Tavex, maior fabricante mundial de tecidos denim, da qual a Alpargatas possui 18,7% do capital, e, portanto, não participa da administração direta, o lucro líquido acumularia R\$ 122,7 milhões no 1T14.

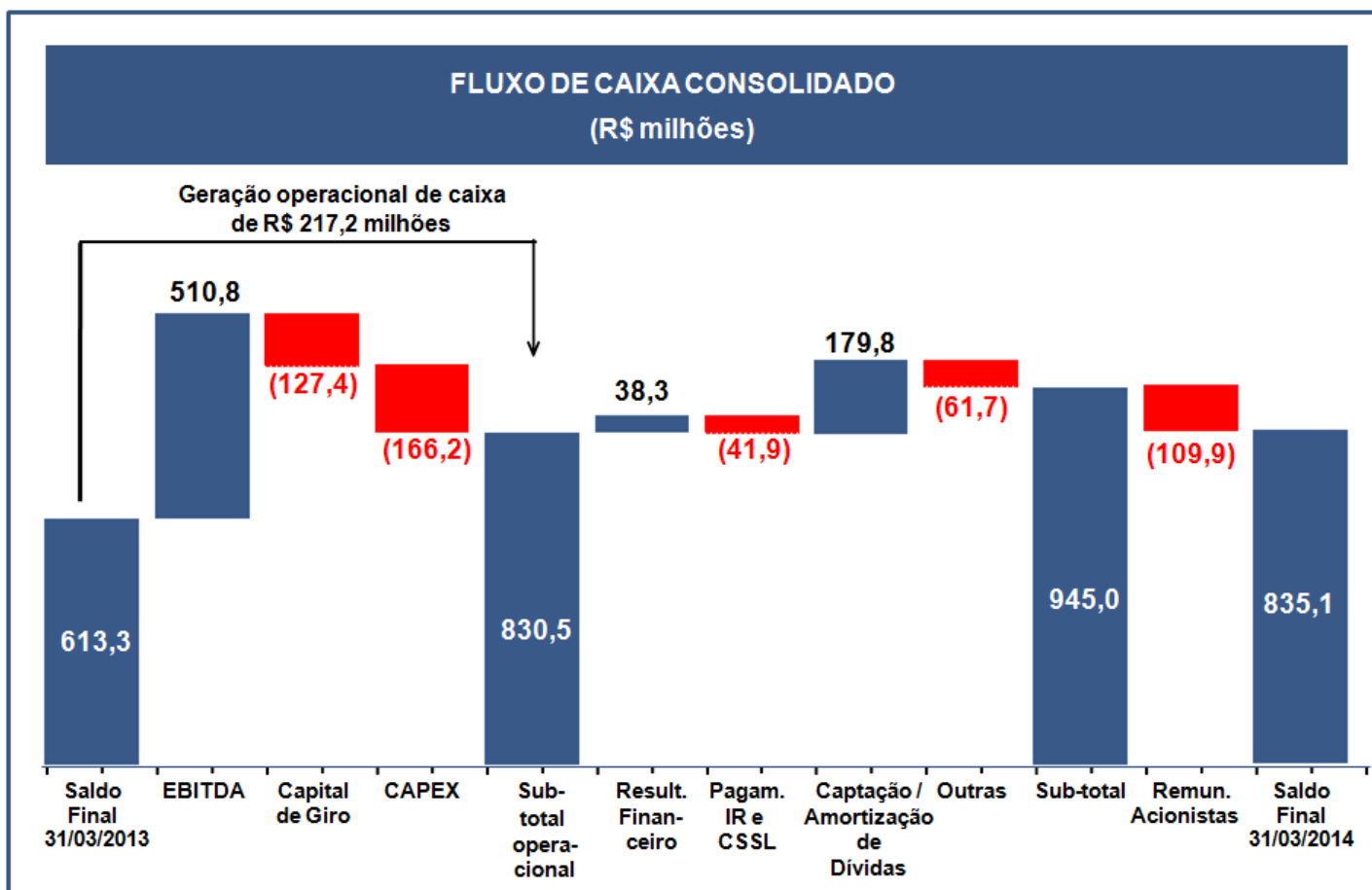
4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

O CCC encerrou o 1T14 em 59 dias, aumento de cinco dias em relação à 31/03/2013. Os estoques e as contas a receber de clientes melhoraram no período. O prazo de pagamento aos fornecedores foi reduzido na comparação ano a ano por negociações pontuais.

4.6. Fluxo de caixa

Em 31/03/2014, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 835,1 milhões, ante R\$ 613,3 milhões na mesma data do ano anterior. A geração operacional totalizou R\$ 217,2 milhões. O maior impacto positivo no caixa em 12 meses deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 510,8 milhões. Os desembolsos mais significativos foram: (i) R\$ 127,4 milhões em capital de giro para apoiar a evolução dos negócios; (ii) R\$ 166,2 milhões em Capex; e (iii) R\$ 109,9 milhões com remuneração dos acionistas.

Comentário do Desempenho



4.7. Endividamento

Em 31 de março de 2014, o endividamento financeiro consolidado da Alparagatas era de R\$ 525,4 milhões, sendo R\$ 370,5 milhões denominados em reais e R\$ 154,9 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 244,9 milhões (47% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 93,7 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R\$ 151,2 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 280,5 milhões (53% do total) com vencimento em longo prazo, sendo R\$ 276,8 milhões em moeda nacional e R\$ 3,7 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2015: R\$ 93,6 milhões;
 - 2016: R\$ 59,6 milhões;
 - 2017: R\$ 22,3 milhões;
 - 2018: R\$ 21,2 milhões; e
 - 2019 em diante: R\$ 83,8 milhões.

Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e BNDES Finame

Comentário do Desempenho

A fábrica de sandálias em Montes Claros é um empreendimento estratégico relevante que suportará a expansão mundial das vendas de Havaianas. Em 2012, foram contratados para o projeto empréstimos e financiamentos com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o BNDES linha Finame, que somam R\$ 191,3 milhões. As taxas de juros são pré-fixadas em 2,5% ao ano, custo que otimiza a estrutura de capital da companhia. O prazo de pagamento é de dez anos, com carência de dois anos. Do total, R\$ 166,1 milhões foram liberados até março de 2014 e entraram no caixa. O saldo de R\$ 25,2 milhões deverá ser liberado durante o primeiro semestre de 2014.

BNDES EXIM Pré-embarque

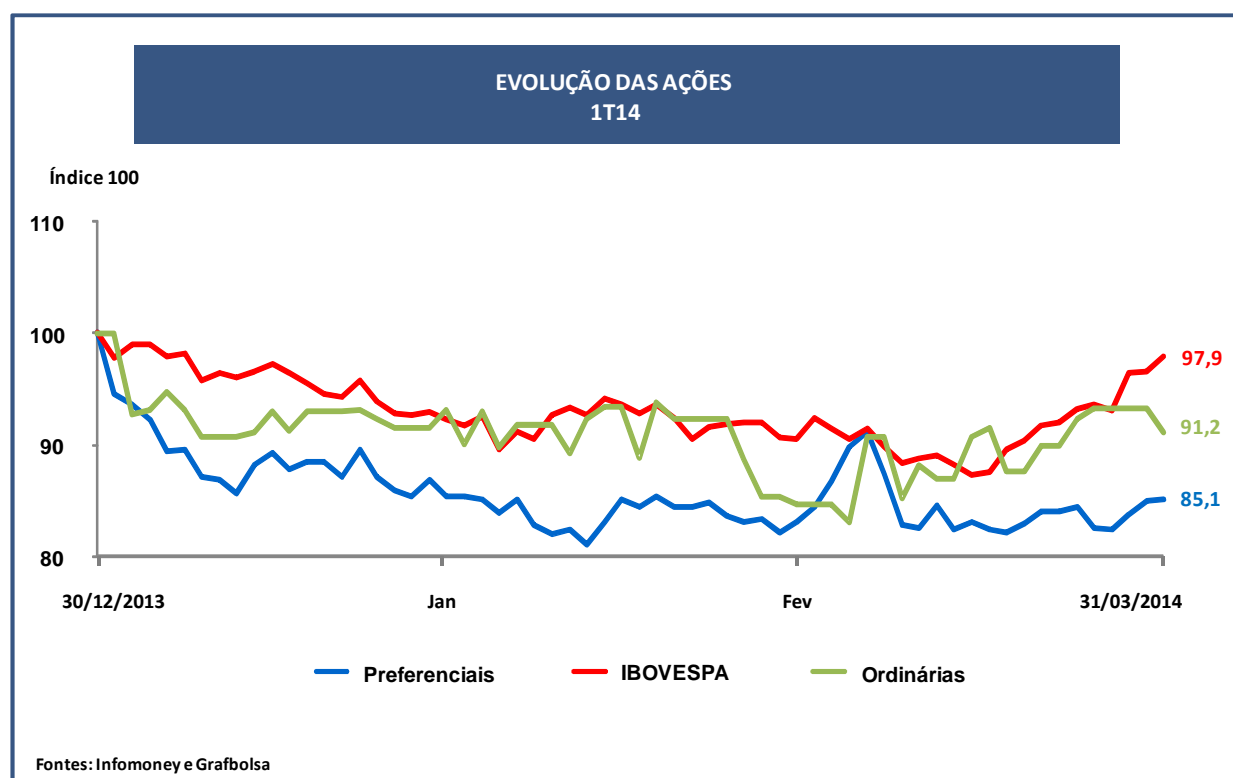
Em setembro de 2012 e agosto 2013 a companhia recebeu créditos de R\$ 30,0 milhões e R\$ 70,0 milhões, respectivamente, referentes à linha do BNDES EXIM Pré-embarque, ao custo fixo de 8% ao ano. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias e serão amortizados em seis parcelas, com vencimentos entre 2014 e 2015.

Nota de Crédito à Exportação (NCE)

Em fevereiro e em julho de 2013 a Alpargatas obteve créditos de R\$ 25,0 milhões e R\$ 10,0 milhões, respectivamente, referentes à Nota de Crédito à Exportação (NCE) ao custo fixo médio de 7,5% ao ano. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré-embarque, e será amortizada em parcelas únicas nas datas de vencimento em 2016.

5. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 31/03/2014, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 12,60, e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 11,85, valores 14,9% e 8,8% menores que os de 31/12/2013, respectivamente. De janeiro a março, o Ibovespa desvalorizou 2,1%.



Comentário do Desempenho

No encerramento do primeiro trimestre o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 5,1 bilhões. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no período foi de R\$ 6,6 milhões, 69% superior à média diária negociada no 1T13. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 09/05/2014, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 23,5 milhões, a serem pagos em 3 de julho. Somados aos R\$ 22,9 milhões deliberados em março, a remuneração dos acionistas da Alpargatas totaliza R\$ 46,4 milhões no exercício de 2014. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de abril foi aprovada a bonificação de dez ações para cada 100 ações detidas naquela data, que foram creditadas aos acionistas em 29 de abril.

6. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis do primeiro trimestre de 2014 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

7. EVENTOS E PERSPECTIVA PARA O SEGUNDO TRIMESTRE

O segundo trimestre será marcado pelo lançamento, em maio, da coleção global 2014/2015 de sandálias, e pela estreia de Havaianas em vestuário, passo importante da estratégia da marca, que caminha para se tornar *lifestyle*. Para apoiar essa novidade, lojas próprias Havaianas serão inauguradas em São Paulo e no Rio de Janeiro, e a loja-conceito, na Rua Oscar Freire, em São Paulo, será reaberta. Tudo indica que na Europa e nos Estados Unidos as vendas Primavera/Verão serão fortes a julgar pelos pedidos de compra já encaminhados pelos clientes desses mercados. No total, 110 pontos de venda exclusivos de Havaianas serão abertos na alta estação europeia e americana, contribuindo para aumentar ainda mais o *brand awareness* da marca e as vendas. Em Artigos Esportivos, assim como em Sandálias, as vendas de produtos alusivos à Copa do Mundo serão destaque. A Alpargatas Argentina, capitalizada em abril, inicia o segundo trimestre mais forte e preparada para continuar a trajetória de retomada de rentabilidade. As negociações para a renovação do contrato de licença com a Timberland avançarão, e a conclusão da aquisição de 30% do capital da Osklen ocorrerá até junho, com alta probabilidade de compra de mais 30%.

Em face desses eventos, a perspectiva da Administração da Alpargatas é de que a receita e a lucratividade da companhia sigam crescendo, em linha com o plano aprovado para o segundo trimestre de 2014, mesmo diante de uma conjuntura macroeconômica mais adversa.

São Paulo, 09 de maio de 2014

Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1.336 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação “ALPA4” e “ALPA3”.

Suas atividades e de suas controladas (doravante coletivamente denominadas “Grupo Alpargatas” ou “Grupo”) são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial e artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, por meio das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior, estão descritas na nota explicativa nº 5.

2. Base de elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária; e
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

Notas Explicativas

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21.R1 – Demonstração Intermediária e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, divulgadas em 14 de março de 2014.

3. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto pela adoção de novas interpretações e alterações de normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2014.

A natureza e os impactos das novas interpretações e alterações de normas estão descritas abaixo:

IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (Revisão) – Entidades de investimento

Fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A revisão não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

IAS 32 (Revisão) – Compensação de ativos e passivos financeiros

As revisões clarificam os critérios para a compensação de ativos e passivos financeiros. A revisão não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

IFRIC 21 – Tributos

O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

IAS 39 (Revisão) – Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge

Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios definidos na norma. A revisão não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

Notas Explicativas

4. Principais julgamentos, estimativas e premissas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicadas na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

5. Informações contábeis consolidadas

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto - %	
	31/03/2014	31/12/2013
Participação direta:		
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS – Dinamarca	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	95,00	95,00
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional APS):		
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. – França	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. – Itália	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited – Portugal	100,00	100,00
Participação indireta (através da Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.):		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	5,00	5,00

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral, à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente encontra-se sem operações.

Notas Explicativas

- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas France S.A.R.L. - França, Alpargatas UK Limited - Reino Unido, Alpargatas Itália S.R.L. - Itália e Alpargatas Portugal Limited - Portugal: constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e abril e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos: constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.

6. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste, que perduram até 2021.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, é demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Subvenção ICMS:				
Paraíba	(a) 26.908	26.538	26.908	26.538
Pernambuco	(b) -	-	1.832	2.164
Incentivos de IRPJ:				
Região Nordeste	(c) 461	4.486	2.052	5.600
Total	<u>27.369</u>	<u>31.024</u>	<u>30.792</u>	<u>34.302</u>

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Santa Rita, Campina Grande e João Pessoa. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica "Impostos incidentes sobre as vendas" na demonstração do resultado.

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e auferir receita bruta mensal de, pelo menos, R\$2.500.
- (c) Registrados a crédito na rubrica "Imposto de renda e contribuição social - correntes" na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 12.b)).

Notas Explicativas

7. Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	2.312	1.854	31.228	27.976
Aplicações financeiras:				
CDBs pós-fixados (i)	27.787	14.648	27.787	14.648
Operações compromissadas pós-fixadas (i)	198.840	73.944	217.768	91.127
Outros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (iii)	-	-	864	931
Total	228.939	90.446	277.647	134.682

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras que estabelece que os investimentos financeiros podem ser realizados somente em instituições de primeira linha determinando um “rating” mínimo segundo classificação das agências Fitch, Standard & Poor’s e Moody’s. Qualquer proposta para efetuar investimentos financeiros em instituições financeiras com “rating” abaixo deste mínimo determinado pela Política dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A Política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de “Caixa e equivalentes de caixa”. Entretanto, a classificação contábil utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas desses componentes é a descrita na nota explicativa nº 3.c).

As aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa pela Companhia e por suas controladas são como segue:

- (i) Em 31 de março de 2014, os CDBs e as operações compromissadas estavam distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,84% do CDI (101,86% em 31 de dezembro de 2013). Em 31 de março de 2014, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuíam prazos de vencimento distribuídos entre abril de 2014 e janeiro de 2023 e são classificados como “Caixa e equivalentes de caixa”, por possuírem prazo de carência para resgate inferior a três meses e por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (ii) As aplicações financeiras mantidas pela controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em 31 de março de 2014 estão representadas por títulos de renda fixa, com remuneração média anual de 2,17% (2,60% em 31 de dezembro de 2013).

b) Aplicações financeiras

Em 31 de março de 2014, referem-se a CDBs e operações compromissadas pós-fixadas com remuneração média de 102,83% do CDI (102,88% em 31 de dezembro de 2013). As aplicações em CDB pré-fixados possuíam remuneração média fixa de 10,39% ao ano (10,39% em 31 de dezembro de 2013).

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
CDBs/Operações compromissadas pré-fixados	144.392	141.466	144.392	141.466
CDBs pós-fixados	44.346	53.622	44.346	53.622
Operações compromissadas pós-fixados	312.335	440.379	368.746	484.630
Total	501.073	635.467	557.484	679.718

Essas aplicações financeiras estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo para resgate não superior a 360 dias, contados da data da aplicação, porém fora do grupo “Caixa e

Notas Explicativas

equivalentes de caixa" por possuírem carência para resgate superior a três meses e haver risco de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

8. Contas a receber de clientes

a) Compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Mercado interno	524.749	651.118	557.070	676.253
Mercado externo	46.057	42.462	209.531	154.551
Partes relacionadas (nota explicativa nº 20.b))	53.621	31.330	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.304)	(19.281)	(28.204)	(29.250)
Total	605.123	705.629	738.397	801.554

As contas a receber de clientes são classificadas como empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é próximo ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3.d) de principais práticas contábeis. As contas a receber no mercado externo estão denominadas em dólar norte americano, euro e peso argentino.

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
A vencer	575.977	670.159	677.770	746.374
Vencidas:				
Até 30 dias	9.092	17.523	30.872	30.266
De 31 a 90 dias	7.185	3.798	14.668	7.874
Mais de 91 dias	32.173	33.430	43.291	46.290
Total	624.427	724.910	766.601	830.804

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(19.281)	(29.250)
Adições	(397)	(1.361)
Reversões	-	704
Baixas	374	1.703
Saldos em 31 de março de 2014	(19.304)	(28.204)

A composição por idade de vencimento das contas a receber de clientes e incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Até 30 dias	(35)	(76)	(388)	(280)
De 31 a 90 dias	(66)	(333)	(439)	(746)
Mais de 91 dias	(19.203)	(18.872)	(27.377)	(28.224)
Total	(19.304)	(19.281)	(28.204)	(29.250)

Notas Explicativas

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Não foi constituída provisão para perda de clientes com duplicatas em atraso e cujas dívidas já foram renegociadas e para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis. Para os demais títulos em atraso, e que a Companhia não mantém nenhuma outra garantia, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa.

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Produtos acabados	180.056	134.299	294.406	276.521
Produtos em processo	27.861	17.478	41.864	32.384
Matérias-primas	62.252	56.821	94.096	95.942
Importações em andamento	94.857	50.662	94.857	50.662
Outros	32.818	10.542	42.811	24.952
Provisão para perdas dos estoques	(11.407)	(4.568)	(19.870)	(12.933)
Total	386.437	265.234	548.164	467.528

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(4.568)	(12.933)
Adições	(1.135)	(2.211)
Reversões	-	-
Baixas/Variação cambial	(5.704)	(4.726)
Saldos em 31 de março de 2014	(11.407)	(19.870)

Notas Explicativas**10. Impostos a recuperar**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	5.082	5.110	5.082	5.114
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.201	804	2.830	4.190
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	684	1.291	1.156	1.765
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	95	81	95	81
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	8.984	10.526	9.721	11.267
Reintegração de impostos - Brasil Maior	12.558	12.558	12.558	12.558
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas Europa	-	-	987	1.646
Antecipações de imposto de renda - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	24.841	28.076
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	2.520	2.166
Outros	6.739	7.602	9.936	12.098
Total	35.343	37.972	69.726	78.961
Parcela do circulante	35.214	37.146	53.123	58.184
Parcela do não circulante	129	826	16.603	20.777

Notas Explicativas

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Ativo:		
Controladora:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.563	6.556
Provisão para perda nos estoques	1.530	1.553
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.525	7.239
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	33.139	31.878
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	6.718	2.820
Operações com instrumentos financeiros derivativos	5.527	906
Outras diferenças temporárias	6.178	5.827
Total – controladora	<u>67.180</u>	<u>56.779</u>
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:		
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	5.574	6.620
Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	(iii) 15.066	23.075
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.004	1.157
Provisão para perda nos estoques	2.222	2.315
Outras diferenças temporárias	7.135	6.497
	<u>31.001</u>	<u>39.664</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:		
Prejuízos fiscais	(i) 5.141	10.050
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:		
Diferenças temporárias	<u>1.832</u>	<u>1.863</u>
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	<u>2.346</u>	<u>2.332</u>
Total – consolidado	<u>107.500</u>	<u>110.688</u>
Passivo:		
Controladora:		
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	(ii) 9.359	8.952
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	13.372	11.857
Operações com instrumentos financeiros derivativos	554	4.599
Total – controladora	<u>23.285</u>	<u>25.408</u>
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:		
Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	<u>21.063</u>	<u>27.280</u>
Total – consolidado	<u>44.348</u>	<u>52.688</u>
Total líquido – controladora	43.895	31.371
Total líquido – consolidado	63.152	58.000

Notas Explicativas

(i) *Constituição de crédito tributário de controladas*

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha. Com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada, a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015. De acordo com a legislação fiscal espanhola os prejuízos fiscais possuem prazo máximo de prescrição de 18 anos a partir da data de sua geração.

(ii) *Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente*

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. – Companhia Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos.

(iii) *Alpargatas S.A.I.C. – Argentina – Impostos diferidos sobre prejuízos fiscais*

A controlada na Argentina constitui créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais que podem ser compensados em qualquer um dos dez exercícios fiscais subseqüentes a constituição dos créditos, conforme legislação daquele país. A Administração da subsidiária realizou uma análise de recuperação, considerando o lucro tributário para os próximos anos, com base nos orçamentos aprovados pelo Conselho de Administração da controlada, e concluiu que as projeções de resultados tributáveis são suficientes para a realização dos saldos desses créditos.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
2014 (nove meses)	19.795	21.377
2015	15.400	18.506
2016	14.639	15.064
2017 em diante	57.666	55.741
Total – consolidado	<u>107.500</u>	<u>110.688</u>

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Notas Explicativas

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

	<u>R\$</u>
Diferenças temporárias totais	113
Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	55.351
Alpargatas France S.A.R.L. - França	<u>62</u>
Total	<u><u>55.526</u></u>

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para o trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é demonstrada a seguir:

	<u>31/12/2013</u>	<u>(Debitado) creditado à demonstração do resultado</u>	<u>Varição cambial, encargos e outros movimentos</u>	<u>31/03/2014</u>
Ativo:				
Controladora:				
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.556	7	-	6.563
- Provisão para perdas nos estoques	1.553	(23)	-	1.530
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.239	286	-	7.525
- Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	31.878	1.261	-	33.139
- Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.820	3.898	-	6.718
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	906	-	4.621	5.527
- Outras diferenças temporárias	5.827	351	-	6.178
Total – controladora	<u>56.779</u>	<u>5.780</u>	<u>4.621</u>	<u>67.180</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.620	409	(1.455)	5.574
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	23.075	(3.390)	(4.619)	15.066
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	104	(257)	1.004
- Provisão para perda nos estoques	2.315	443	(536)	2.222
- Outras diferenças temporárias	6.497	2.033	(1.395)	7.135
	<u>39.664</u>	<u>(401)</u>	<u>(8.262)</u>	<u>31.001</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
- Prejuízos fiscais	<u>10.050</u>	<u>(4.748)</u>	<u>(161)</u>	<u>5.141</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
- Diferenças temporárias	<u>1.863</u>	<u>(31)</u>	<u>-</u>	<u>1.832</u>
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	<u>2.332</u>	<u>14</u>	<u>-</u>	<u>2.346</u>
Total – consolidado	<u><u>110.688</u></u>	<u><u>614</u></u>	<u><u>(3.802)</u></u>	<u><u>107.500</u></u>

Notas Explicativas

	31/12/2013	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Varição cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2014
Passivo:				
Controladora:				
- Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	8.952	407	-	9.359
- Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	11.857	1.515	-	13.372
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	4.599	(4.045)	-	554
Total – controladora	25.408	(2.123)	-	23.285
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
- Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	27.280	(420)	(5.797)	21.063
Total – consolidado	52.688	(2.543)	(5.797)	44.348
Total líquido – controladora		7.903		
Total líquido – consolidado		3.157		
	31/12/2012	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Varição cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2013
Ativo:				
Controladora:				
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.571	(209)	-	6.362
- Provisão para perdas nos estoques	3.079	(1.313)	-	1.766
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.712	145	-	7.857
- Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	26.647	1.190	-	27.837
- Baixa do ativo diferido	70	(54)	-	16
- Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.240	4.165	-	6.405
- Outras diferenças temporárias	3.594	2.202	-	5.796
Total – controladora	49.913	6.126	-	56.039
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
- Provisão para “fidecomiso”	6.926	-	(378)	6.548
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.617	905	(372)	7.150
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	13.943	4.858	(820)	17.981
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.713	26	(93)	1.646
- Provisão para perda nos estoques	1.644	(231)	(87)	1.326
- Outras diferenças temporárias	6.106	120	(384)	5.842
	36.949	5.678	(2.134)	40.493
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
- Prejuízos fiscais	10.681	(2.956)	(455)	7.270
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
- Diferenças temporárias	1.308	76	-	1.384
- Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	1.371	(799)	-	572
	2.679	(723)	-	1.956
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	2.790	(458)	-	2.332
Total – consolidado	103.012	7.667	(2.589)	108.090

Notas Explicativas

	31/12/2012	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Varição cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2013
Passivo:				
Controladora:				
- Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	7.321	408	-	7.729
- Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	7.237	822	-	8.059
- Provisão CSLL – 25% sobre a depreciação	2.467	(14)	-	2.453
Total – controladora	<u>17.025</u>	<u>1.216</u>	<u>-</u>	<u>18.241</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
- Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	33.240	(416)	(1.811)	31.013
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos:				
- Prejuízos fiscais	193	-	(193)	-
Total – consolidado	<u>50.458</u>	<u>800</u>	<u>(2.004)</u>	<u>49.254</u>
Total líquido – controladora		4.910		
Total líquido – consolidado		6.867		

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	119.800	101.500	133.451	103.270
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente	(40.732)	(34.510)	(45.373)	(35.112)
Resultado de equivalência patrimonial	20.274	4.317	(2.071)	(140)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	7.786	7.412	7.786	7.412
Efeitos tributários da adoção do RTT:				
Subvenção para investimento – ICMS	9.593	9.372	10.216	10.108
Outorgas de opções de compra de ações	(268)	(214)	(268)	(214)
Subvenção fiscal federal - IRPJ (nota explicativa nº 6)	461	4.486	2.052	5.600
Aproveitamento de crédito tributário de controlada não constituído em exercícios anteriores	-	-	-	970
Efeito de tributação de controlada, por regime fiscal diferenciado	-	-	10.312	-
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	(285)	(14)	524	207
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(3.171)</u>	<u>(9.151)</u>	<u>(16.822)</u>	<u>(11.169)</u>
Correntes	(11.074)	(14.061)	(19.979)	(18.036)
Diferidos	7.903	4.910	3.157	6.867
Alíquota efetiva	3%	9%	12%	11%

Notas Explicativas

12. Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Processos tributários	6.571	6.571	6.681	6.681
Processos cíveis	-	-	43	43
Reclamações trabalhistas	6.314	5.904	6.551	6.141
	<u>12.885</u>	<u>12.475</u>	<u>13.275</u>	<u>12.865</u>

13. Investimentos

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Investimentos	290.292	253.850	63.535	74.651
Ágio	258.382	258.382	108.252	108.252
	<u>548.674</u>	<u>512.232</u>	<u>171.787</u>	<u>182.903</u>

Notas Explicativas

	Controladas					Empreendimento controlado em conjunto	Total
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Informações em 31 de março de 2014							
Número de ações ou cotas possuídas	5.978.751	57.734.570	7.103.879	750.645	66.616.002	25.457.301	
Total do ativo circulante	277	131.811	31.238	117.961	237.395	109.410	
Total do ativo não circulante	4.127	35.476	14.055	21.179	102.382	240.497	
Total do passivo circulante	-	140.341	1.970	45.323	204.955	76.118	
Total do passivo não circulante	-	4.218	-	800	54.879	88.602	
Capital social	5.979	180.604	10.284	20.848	19.809	84.858	
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	137	-	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	4.404	22.728	43.323	93.017	79.806	185.187	
Lucro não realizado nos estoques	-	(4.751)	-	(43)	241	-	
		17.977		92.974	80.047		
Receita líquida do período	-	114.842	24	42.524	142.474	41.240	
Lucro líquido (prejuízo) do período	(218)	27.756	31.191	11.112	(4.321)	(9.493)	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00 (*)	30,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	5.610	(726)	10.614	81.876	98.071	58.405	253.850
Aumento de capital	-	-	1.518	-	-	-	1.518
Aquisição de ações	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Investimento inicial	-	-	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(218)	24.309	31.191	11.098	(3.904)	(2.848)	59.628
Variação cambial dos investimentos	(988)	(5.606)	-	-	(18.110)	-	(24.704)
Saldo em 31 de março de 2014	4.404	17.977	43.323	92.974	76.057	55.557	290.292

(*) Os outros 5% de participação da Alpargatas S.A.I.C. Argentina são detidos pela controlada Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda e totalizam R\$ 3.990 em 31 de março de 2014.

Notas Explicativas

	Controladas					Empreendimento controlado em conjunto	Total
	Fibril Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Informações em 31 de março de 2013							
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	45.837.793	5.585.855	750.645	70.122.108	25.457.301	
Total do ativo circulante	2.379	97.990	15.832	94.957	268.915	80.726	
Total do ativo não circulante	-	57.884	3.000	22.485	129.184	40.404	
Total do passivo circulante	-	155.000	-	41.966	198.991	40.947	
Total do passivo não circulante	-	3.004	-	740	69.838	20.306	
Capital social	1.157	119.016	8.766	20.848	27.579	73.358	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.379	(2.130)	18.832	74.736	129.270	59.877	
Lucro não realizado nos estoques		(4.475)		(54)	-		
		(6.605)		74.682	129.270		
Receita líquida do período	-	79.523	24	37.917	109.645		
Lucro líquido (prejuízo) do período	28	13.938	118	7.764	(10.114)		
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	30,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.351	(21.091)	18.714	66.849	141.992	-	208.815
Aumento de capital	-	816	-	-	4.704	-	5.520
Aquisição de ações	-	-	-	-	-	18.138	18.138
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Investimento inicial	-	-	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	28	14.758	118	7.833	(9.866)	(175)	12.696
Variação cambial dos investimentos	-	(1.088)	-	-	(7.560)	-	(8.648)
Saldo em 31 de março de 2013	2.379	(6.605)	18.832	74.682	129.270	17.963	236.521

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 o ágio em controladas e coligadas é composto como segue:

	Controladas		Total de controladas	Empreendimento controlado em conjunto		Total
	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	53.862	96.268	150.130	108.252	258.382	
Saldo em 31 de março de 2014	53.862	96.268	150.130	108.252	258.382	

Notas Explicativas

Investimentos indiretos através da empresa "holding" Alpargatas Internacional APS

Informações em 31 de março de 2014	Controladas Indiretas					Coligada	Total
	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal		
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	1	2	10	21.683.180
Total do ativo circulante	94.118	1.781	3.515	921	821	30.258	731.369
Total do ativo não circulante	8.323	2.208	865	1.299	1.709	6.626	703.015
Total do passivo circulante	61.791	4.151	1.973	1.956	1.967	68.458	1.030.589
Total do passivo não circulante	31.014	-	-	-	-	185	359.226
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	44.569
Receita líquida do exercício	87.001	1.696	2.024	1.151	565	22.405	238.936
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(17.357)
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	18,687
Valor contábil dos investimentos:	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
Aumento /Integralização do capital	-	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
Resultado da equivalência patrimonial	23.919	(413)	(70)	(10)	(19)	1.102	(4.676)
Varição cambial dos investimentos	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
Saldo em 31 de março de 2014	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249
	23.919	(15)	536	(102)	(166)	5.053	(3.243)
	(413)	(70)	(10)	(19)	(19)	1.102	(4.676)
	9.636	(162)	2.407	264	563	(31.759)	8.330
	-	-	-	-	-	-	-
	(13.870)	(152)	1.941	376	748	(37.914)	16.249

Notas Explicativas

Informações adicionais sobre controladas

Fibrasil Agrícola Comercial Ltda.

Em 10 de abril de 2013, a Companhia assinou um contrato de compra e venda de ações, onde foram vendidas para a controlada Fibrasil Agrícola Comercial Ltda., 1.024.936 da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina, pelo valor total de R\$ 2.000. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$1.857 de custo de aquisição e R\$143 de ágio, respectivamente.

Na mesma data, também foi aprovado o aumento de capital da Fibrasil Agrícola Comercial Ltda., no valor de R\$4.822 com a utilização de 2.478.170 ações ordinárias da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

O capital total da Fibrasil Agrícola Comercial Ltda. passou de R\$1.157 para R\$5.979, composto por 5.978.752 quotas no valor nominal de R\$1,00 cada uma.

Alpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

Em continuidade ao processo de compra da participação minoritária, em abril de 2011, a Companhia adquiriu mais 11.483.857 ações e pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Em julho de 2011, a Companhia adquiriu mais 3.073.205 ações e pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 64.126.833 ações que representam 91,450% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$5.267 de custo de aquisição e R\$4.285 de ágio, respectivamente.

O valor total das duas aquisições ocorridas em 2011 somou R\$25.509 de compra de participação minoritária e R\$ 23.284 de ágio.

Adicionalmente, dando continuidade ao processo de aquisição da integridade das ações em circulação da controlada, em 11 de outubro de 2011 a Companhia protocolou junto a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em circulação, pelo valor de AR\$8,14 por ação.

Em março de 2012, a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina aprovou o referido pedido.

Em maio de 2012, a Companhia adquiriu mais 2.971.857 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 64.126.833 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.098.690 ações que representam 95,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$6.236 de custo de aquisição e R\$4.634 de ágio, respectivamente.

Em julho de 2012, a Companhia adquiriu mais 512.405 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 67.098.690 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.611.095 ações que representam 96,42% do capital total

Notas Explicativas

da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$1.156 de custo de aquisição e R\$725 de ágio, respectivamente.

Em 25 de julho de 2012, a Companhia divulgou fato relevante informando aos acionistas e ao mercado em geral que protocolaria, junto a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina que estejam em circulação, pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos argentinos e quatorze centavos) por ação. Em 01 de agosto de 2012 esta declaração foi protocolada junto a *CNV*.

Em 19 de março de 2013, a Companhia divulgou fato relevante informando que foi aprovada, pela *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, a Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina que estavam em circulação, a um preço de AR\$8,14 por ação. Dessa forma, a Companhia passou a deter 100% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$4.704 de custo de aquisição e R\$3.392 de ágio.

Em 11 de abril de 2013, a Alpargatas Argentina retirou-se da Bolsa de Valores de Buenos Aires, passando a ser uma empresa de capital fechado, controlada integralmente pela Alpargatas S.A.

Grupo Tavex S.A.

Embora a Companhia detenha uma participação indireta de 18,687%, a Administração classifica o investimento como sendo uma coligada, pois mantém influência nas decisões, através da manutenção de um assento no Conselho de Administração da Tavex na Espanha. Assim sendo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia vem avaliando o investimento de acordo com o método de equivalência patrimonial.

A coligada Grupo Tavex S.A. vem passando por reestruturações operacionais visando ganhar competitividade e rentabilidade. Em 2012, a Administração da coligada revisou o plano de negócios da companhia de forma a adequá-lo a um cenário mais provável de geração de resultados considerando a situação econômica atual. Essa revisão indicou, entre outros fatores, que a Companhia não produziria lucros tributáveis futuros suficientes para a que a utilização de seu ativo fiscal diferido seja plena. Assim, constatou-se à necessidade de se ajustar a conta de ativos fiscais diferidos, o que, aliado a um resultado operacional negativo, resultou numa equivalência patrimonial negativa na Alpargatas S.A. de R\$42.864 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

A administração do Grupo Tavex seguiu analisando diversas alternativas para consolidar os objetivos de rentabilidade e manutenção das operações, conforme Plano de Negócios revisado, e, em 2013, conseguiu alcançar as metas operacionais fixadas neste plano com incremento de 76% no resultado operacional comparado a 2012. A Companhia também registrou no resultado perdas com desvalorização de alguns ativos (imóveis, máquinas, instalações e créditos fiscais) e perdas cambiais com a ineficácia de “*hedge accounting*”, decorrentes da reestruturação dos negócios. Isto resultou para Alpargatas em uma equivalência patrimonial negativa de R\$28.353 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Os auditores independentes do Grupo Tavex S.A. emitiram relatório de auditoria datado de 27 de fevereiro de 2014 enfatizando o processo de reestruturação que a coligada vem passando, que os respectivos custos de implementação, juntamente com a evolução da situação econômica e do consumo, têm dificultado o alcance dos níveis de atividade previstos pela Administração da coligada, bem como têm contribuído para a geração de prejuízos nos

Notas Explicativas

últimos exercícios. Além dos ajustes significativos no resultado do exercício de 2013, os auditores enfatizaram que, em 31 de dezembro de 2013, o Grupo Tavex S.A. tem um déficit de capital de giro de 103 milhões de euros. Neste contexto, os auditores independentes do Grupo Tavex S.A. indicaram a existência de uma incerteza significativa sobre a capacidade da coligada para financiar e continuar suas operações e que a Administração da coligada revisou seu plano de negócios para adaptá-lo às circunstâncias atuais e previstas nos mercados em que eles atuam, desprendendo-se do mesmo que as operações do Grupo nos próximos exercícios alcançariam a necessária rentabilidade. Destacaram os auditores que, adicionalmente, a Administração da coligada está tomando medidas oportunas para poder cumprir o calendário de renovação dos empréstimos bancários de curto prazo, para obter o apoio financeiro necessário e para realizar certos ativos imobiliários que o Grupo tem disponível para venda.

Em 31 de dezembro de 2013 a Administração da Alpargatas considerou os ajustes efetuados pela Coligada e avaliou que o valor contábil dos seus investimentos será recuperado e que não havia evidências de perda adicional. Considerando os fatos e circunstâncias verificados no primeiro trimestre de 2014, a Administração da Companhia entende que a avaliação feita em 2013 continua apropriada.

Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A.

Em 4 de março de 2013, a Companhia adquiriu 30% do capital de Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. ("Osklen"), representando a decisão da Alpargatas de entrar no segmento de moda através de uma marca *premium* e com os mesmos valores da Alpargatas, como inovação, modernidade e interação com seu público. A Osklen é uma rede varejista de moda *premium* sediada no Estado do Rio de Janeiro com 65 lojas no Brasil e 6 no exterior.

O valor da aquisição deve ser pago pela Alpargatas em duas parcelas, tendo a primeira sido paga em 4 de março de 2013 no valor de R\$67.500, data do fechamento do negócio, e a segunda, correspondente a diferença entre o valor da aquisição e a primeira parcela, a ser paga em até cinco dias úteis após a determinação do valor total de aquisição.

O contrato de aquisição determina um prazo de 90 dias, contados a partir do encerramento do período de mensuração do EBITDA, para que sejam solucionadas eventuais divergências na elaboração dos cálculos do preço final. Portanto, a liquidação da segunda parcela deverá ocorrer em junho/14.

O valor total desta aquisição será o resultado equivalente ao percentual adquirido (30%), multiplicado por 13 vezes o EBITDA efetivo da "Osklen" no período compreendido entre 1º de março de 2013 e 28 de fevereiro de 2014, descontada a dívida líquida.

A contabilização da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis e do ágio nas demonstrações financeiras foi feita com base em avaliação do valor justo.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Osklen na data da aquisição está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	Balço aquisição 28/02/2013	Ajustes a valor justo	Balço aquisição 28/02/2013 (ajustado)
Ativo			
Circulante			
Caixa e aplicações financeiras	5.560	-	5.560
Contas a receber	33.338	(572)	32.766
Estoques	28.779	25.621	54.400
Demais contas a receber	14.985	-	14.985
	<u>82.662</u>	<u>25.049</u>	<u>107.711</u>
Não circulante			
Impostos diferidos	1.090	-	1.090
Investimentos	157	-	157
Imobilizado	21.377	157	21.534
Intangível			
Cessão de direitos	11.039	36.986	48.025
Marca	-	122.962	122.962
Relacionamento cliente multimarca	-	5.056	5.056
Relacionamento cliente monomarca	-	4.747	4.747
Acordo de não competição	-	24.522	24.522
	<u>33.663</u>	<u>194.430</u>	<u>228.093</u>
Total do ativo	<u>116.325</u>	<u>219.479</u>	<u>335.804</u>
Passivo			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	12.958	-	12.958
Fornecedores	5.820	(343)	5.477
Impostos e contribuições a recolher	8.773	-	8.773
Salários e encargos sociais	5.641	-	5.641
Demais contas a pagar	16.453	-	16.453
	<u>49.645</u>	<u>(343)</u>	<u>49.302</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	21.304	-	21.304
Impostos diferidos	-	74.739	74.739
	<u>21.304</u>	<u>74.739</u>	<u>96.043</u>
Total do passivo	<u>70.949</u>	<u>74.396</u>	<u>145.345</u>
Patrimônio líquido			
Capital	73.358	-	73.358
Prejuízos acumulados	(27.982)	-	(27.982)
Ajustes avaliação patrimonial	-	145.083	145.083
	<u>45.376</u>	<u>145.083</u>	<u>190.459</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>116.325</u>	<u>219.479</u>	<u>335.804</u>

Notas Explicativas

Investimento inicial	13.613
Valor justo (alocação do ágio)	43.525
	<u>57.138</u>
Preço de aquisição estimado	165.390
Ágio	108.252
	<u>165.390</u>
Preço de aquisição estimado	165.390
Valor pago em 20/03/2013	(67.500)
Ajuste preço de aquisição em 31/12/2013	(8.874)
Valor a pagar estimado	<u>89.016</u>

Para estimar o preço na data de aquisição, a Companhia projetou o EBITDA da Osklen com base em premissas de mercado. A Companhia efetuou em 2013 os ajustes necessários à adequação do preço inicial estimado, com base na verificação do EBITDA efetivo até 31 de dezembro de 2013.

Até a data de divulgação das informações trimestrais não foram identificados novos fatores que motivassem um ajuste adicional no preço calculado em 31 de dezembro de 2013.

Não existem compromissos não reconhecidos que podem dar origem a uma saída futura de caixa ou de outros recursos.

A Companhia tem contratada a opção de compra para a aquisição de 30% adicionais do capital da Osklen por um período de 60 (sessenta) dias após o pagamento da 2ª parcela, pelo mesmo valor do preço de aquisição. O valor justo dessa opção não é relevante considerando que o exercício da mesma é com base no próprio valor justo proporcional da Osklen.

14. Imobilizado e intangívela) Imobilizado

	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Controladora					
		31/03/2014			31/12/2013		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	9.510	-	9.510	9.650	-	9.650
Edifícios e construções	4	268.260	(68.324)	199.936	253.653	(65.276)	188.377
Máquinas e equipamentos	8	317.182	(135.716)	181.466	295.798	(135.114)	160.684
Móveis e utensílios	10	38.201	(15.235)	22.966	36.595	(15.182)	21.413
Veículos	15	6.878	(2.257)	4.621	6.833	(2.163)	4.670
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	29.909	(13.503)	16.406	29.296	(12.926)	16.370
Projetos em andamento	-	57.056	-	57.056	101.291	-	101.291
Outros imobilizados	-	680	-	680	680	-	680
Provisão para perdas ("impairment")	-	(600)	-	(600)	(600)	-	(600)
Total		<u>727.076</u>	<u>(235.035)</u>	<u>492.041</u>	<u>733.196</u>	<u>(230.661)</u>	<u>502.535</u>

Notas Explicativas

	Consolidado						
	31/03/2014			31/12/2013			
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	13.013	-	13.013	13.887	-	13.887
Edifícios e construções	4	401.145	(154.894)	246.251	419.354	(172.353)	247.001
Máquinas e equipamentos	8	515.206	(294.455)	220.751	537.418	(328.390)	209.028
Móveis e utensílios	10	79.760	(50.701)	29.059	87.863	(59.018)	28.845
Veículos	15	8.570	(3.669)	4.901	9.006	(3.952)	5.054
Benefitorias em imóveis de terceiros	20	39.061	(16.621)	22.440	37.595	(16.336)	21.259
Projetos em andamento	-	62.791	-	62.791	108.141	-	108.141
Outros imobilizados	-	3.916	-	3.916	3.694	-	3.694
Provisão para perdas ("impairment")	-	(9.962)	-	(9.962)	(12.645)	-	(12.645)
Total		1.113.500	(520.340)	593.160	1.204.313	(580.049)	624.264

Informações adicionais sobre o imobilizado

(i) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Administração da Companhia e de suas controladas não alterou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, para o trimestre findo em 31 de março de 2014, devido à ausência de alterações significativas nas condições de utilização dos bens do ativo imobilizado.

(ii) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em defesa de processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

	R\$
Máquinas e equipamentos	63

(iii) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos da controladora e de suas controladas com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. A revisão mais recente ocorreu para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e concluiu que não havia indícios de redução do valor recuperável dos ativos. Para o trimestre findo em 31 de março de 2014, não foram identificados novos fatores relevantes que pudessem alterar a conclusão obtida.

Notas Explicativas

b) Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	Controladora					
		31/03/2014			31/12/2013		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.849	(17.652)	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	141.443	(79.396)	62.047	127.213	(76.001)	51.212
Carteira de clientes (i)	20	27.311	(27.311)	-	27.311	(26.370)	941
Sem vida útil definida:							
Projetos em andamento		16.482	-	16.482	16.005	-	16.005
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	3.630	-	3.630	4.063	-	4.063
Total		206.715	(124.359)	82.356	192.441	(120.023)	72.418

	Taxa anual de amortização (%)	Consolidado					
		31/03/2014			31/12/2013		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	34.950	(28.483)	6.467	24.791	(17.652)	7.139
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	145.807	(82.768)	63.039	131.633	(79.426)	52.207
Cessão de direitos comerciais	-	6.629	(1.898)	4.731	3.211	(1.409)	1.802
Carteira de clientes (i)	20	33.209	(29.965)	3.244	33.417	(28.813)	4.604
Sem vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	-	919	-	919	919	-	919
Ágio na aquisição de controladas (ii)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Projetos em andamento	-	16.482	-	16.482	16.005	-	16.005
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	3.630	-	3.630	7.293	-	7.293
Total		391.756	(143.114)	248.642	367.399	(127.300)	240.099

- (i) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias "Havaianas") em determinados países da Europa, para os quais a Companhia passou a atuar através de suas controladas indiretas localizadas na Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 31 de março de 2014, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.
- (ii) Vide composição na nota explicativa nº 13. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por "impairment". Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 11.a).

Notas Explicativas

- (iii) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas "Timberland" e "Concept Havaianas". Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por "impairment".
- (iv) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia e por suas controladas. São representados substancialmente pelos sistemas SAP/R3, WMS e LINX e pelos custos incorridos no projeto de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 31 de março de 2014, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2014 (nove meses)	15.797
2015	20.219
2016	17.114
2017 em diante	24.195
Total	<u>77.325</u>

Informações adicionais sobre o intangível

- (i) *Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos*

	Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado:	4.882	4.590

- (ii) *Teste de redução ao valor recuperável do ágio*

Não foram identificados fatores que indicassem perda no valor recuperável do ágio no período.

Notas Explicativasc) Movimentação

Controladora								
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2014
Imobilizado								
Terrenos	9.650	-	-	-	(140)	-	-	9.510
Edifícios e construções	188.377	-	14.624	(1.701)	(1.366)	-	2	199.936
Máquinas e equipamentos	160.684	-	24.840	(4.939)	(92)	-	973	181.466
Móveis e utensílios	21.413	-	2.376	(816)	(71)	-	64	22.966
Veículos	4.670	-	8	(144)	-	-	87	4.621
Benfeitorias em imóveis de terceiros	16.370	-	1.025	(957)	(32)	-	-	16.406
Projetos em andamento	101.291	13.339	(57.574)	-	-	-	-	57.056
Outros imobilizados	680	-	-	-	-	-	-	680
Provisão para perdas ("impairment")	(600)	-	-	-	-	-	-	(600)
Total	502.535	13.339	(14.701)	(8.557)	(1.701)	-	1.126	492.041

Controladora								
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2014
Intangível								
Com vida útil definida:								
Sistema de gestão empresarial	51.212	-	14.887	(3.902)	(150)	-	-	62.047
Carteira de clientes	941	-	-	(941)	-	-	-	-
Sem vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	-	-	197
Projetos em andamento	16.005	663	(186)	-	-	-	-	16.482
Cessão de direitos comerciais	4.063	-	-	-	(433)	-	-	3.630
Total	72.418	663	14.701	(4.843)	(583)	-	-	82.356
Total	574.953	14.002	-	(13.400)	(2.284)	-	1.126	574.397

Notas Explicativas

Consolidado								
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment	Varição cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2014
Imobilizado								
Terrenos	13.887	-	-	-	(140)	-	(734)	13.013
Edifícios e construções	247.001	-	14.170	(2.526)	(1.366)	-	(11.028)	246.251
Máquinas e equipamentos	209.028	38	26.358	(6.647)	(92)	-	(7.934)	220.751
Móveis e utensílios	28.845	368	2.541	(1.522)	(72)	-	(1.101)	29.059
Veículos	5.054	-	8	(151)	(18)	-	8	4.901
Benfeitoria em imóveis de terceiros	21.259	1.261	1.505	(1.254)	(32)	-	(299)	22.440
Projetos em andamento (iii)	108.141	15.037	(59.283)	-	-	-	(1.104)	62.791
Outros imobilizados	3.694	-	-	(4)	-	-	226	3.916
Provisão para perdas ("impairment")	(12.645)	-	-	-	-	-	2.683	(9.962)
Total	624.264	16.704	(14.701)	(12.104)	(1.720)	-	(19.283)	593.160

Consolidado								
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment	Varição cambial/ Outras movim. (ii)	31/03/2014
Intangível								
Com vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	7.139	-	-	(448)	-	-	(224)	6.467
Sistemas de gestão empresarial	52.207	270	14.828	(4.087)	(150)	-	(29)	63.039
Cessão de direitos comerciais	5.032	-	59	(192)	-	-	(168)	4.731
Carteira de clientes	4.604	-	-	(1.247)	-	-	(113)	3.244
Sem vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	919	-	-	-	-	-	-	919
Ágio na aquisição de controladas	150.130	-	-	-	-	-	-	150.130
Projetos em andamento (iii)	16.005	663	(186)	-	-	-	-	16.482
Cessão de direitos comerciais	4.063	-	-	-	(433)	-	-	3.630
Total	240.099	933	14.701	(5.974)	(583)	-	(534)	248.642
Total	864.363	17.637	-	(18.078)	(2.303)	-	(19.817)	841.802

- (i) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a rubrica "Projetos em andamento" para as correspondentes contas definitivas dos grupos "Imobilizado" e "Intangível", quando do encerramento dos projetos.
- (ii) Variação cambial decorrente da conversão das informações intermediárias das controladas no exterior.
- (iii) Os saldos registrados na rubrica "Projetos em andamento" referem-se aos projetos: (1) de máquinas e equipamentos da nova fábrica de sandálias na cidade de Montes Claros - MG, com investimento de R\$ 31.722; (2) diversas melhorias e expansão do processo fabril, com investimentos de aproximadamente R\$ 9.285; (3) melhorias em infra estrutura e sistemas de informação R\$16.962 e (4) Demais projetos em andamento R\$21.304.

Notas Explicativas

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Nacionais	178.629	183.590	196.660	197.894
Estrangeiros	160.569	120.184	212.045	186.161
Total	339.198	303.774	408.705	384.055

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

16. Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Indexador e taxa anual de juros	Controladora		Consolidado	
			31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<u>Denominados em reais:</u>						
FNE (BNB)	(a)	3,48%	151.107	144.571	151.107	144.571
Finame		2,99%	46.751	41.482	46.833	41.564
Exim (BNDES)	(b)	8,00%	100.905	100.934	100.905	100.934
NCE (Exim – Compulsório)	(c)	7,46%	35.325	35.339	35.325	35.339
Cessão de crédito de recebíveis	(d)	11,36%	36.309	64.825	36.309	64.825
Total em reais			370.397	387.151	370.479	387.233
<u>Denominados em moeda estrangeira:</u>						
“Working capital” - Alpargatas EUA	(e)	US\$ 1,11%	-	-	51.948	52.052
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. – Argentina		AR\$ 16,38%	-	-	51	62
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	(f)	AR\$ 27,88%	-	-	102.879	117.487
Total em moeda estrangeira			-	-	154.878	169.601
Total geral			370.397	387.151	525.357	556.834
Passivo circulante			93.688	111.609	244.849	275.311
Passivo não circulante			276.709	275.542	280.508	281.523

(a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente desde 2008, com previsão de liquidação em dez anos. Em 26 de dezembro de 2012 e 3 de maio de 2013, a Companhia assinou outros dois contratos de financiamento com o BNB no limite de R\$ 148.498 destinados a apoiar o investimento na fábrica de Montes Claros na região norte de Minas Gerais. As amortizações serão pagas mensalmente durante oito anos no período de janeiro de 2015 a maio de 2023. As liberações das parcelas dos contratos foram vinculadas ao cronograma de desembolsos dos investimentos. As garantias estão suportadas por carta de fiança bancária.

(b) Em setembro de 2012 e agosto de 2013, a Companhia recebeu o crédito de R\$ 30.000 e R\$ 70.000, respectivamente, referentes ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com os bancos Alfa de Investimentos, Bradesco e Itaú-Unibanco. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias e exige ao final da operação a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. Os financiamentos serão amortizados em seis parcelas, com vencimentos entre 2014 e 2015.

(c) Em fevereiro e julho de 2013, a Companhia recebeu o crédito de R\$ 25.000 e R\$ 10.000, respectivamente, referentes a Nota de Crédito à Exportação – NCE assinando com o Banco Itaú-

Notas Explicativas

Unibanco. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré Embarque e também exige ao final da operação a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. Os financiamentos serão amortizados em parcelas únicas no seu vencimento em 2016.

- (d) Em outubro de 2010 a Companhia assinou com o Banco Santander convênio de cessão de crédito. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.
- (f) Os empréstimos e financiamentos captados pela Alpargatas S.A.I.C. - Argentina são utilizados no capital de giro da operação. Apenas dois empréstimos com o BBVA Banco Francês no valor total de R\$ 81.893 possuem aval da Alpargatas S.A. As demais operações não possuem "covenants" ou garantias.

Os demais empréstimos estão garantidos por Notas Promissórias e alienação fiduciária de bens da Companhia e de suas controladas, com exceção das operações de "working capital" da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
2015	91.027	103.557	93.648	108.061
2016	58.482	56.530	59.599	57.942
2017	22.217	20.263	22.258	20.308
2018	21.228	19.274	21.248	19.294
2019 em diante	83.755	75.918	83.755	75.918
Total	<u>276.709</u>	<u>275.542</u>	<u>280.508</u>	<u>281.523</u>

Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

17. Obrigações negociadas de controladas

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta "Obrigações negociadas", no passivo circulante e no não circulante,

Notas Explicativas

pelos montantes de R\$9.382 e R\$39.184 respectivamente, em 31 de março de 2014 (R\$10.942 e R\$50.731 em 31 de dezembro de 2013), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$28.465 e R\$36.577, respectivamente, em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 31 de março de 2014, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras" no consolidado e totalizaram R\$315 no resultado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014 (R\$1.017 referente ao mesmo período de 2013). O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 31 de março de 2014, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2014 (nove meses)	2.076
2015	2.673
2016	2.578
2017 em diante	<u>21.138</u>
Total	<u>28.465</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2015	5.050
2016	5.899
2017 em diante	<u>28.235</u>
Total	<u>39.184</u>

A movimentação do período está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	61.673
Juros	2.709
Variação cambial	(13.066)
Pagamento	<u>(2.750)</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u>48.566</u>

Notas Explicativas

18. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	(1.214)	6.248	(1.434)	5.947
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS	5.728	5.137	7.199	5.390
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	178	537	178	537
Imposto de renda e contribuição social	-	1.673	2.031	2.532
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Imposto de renda	-	-	1.377	1.544
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	4.962	2.921
Outros impostos	-	-	1.601	1.499
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	123	-
Outros impostos	-	-	6.519	1.111
Brasil Maior	694	2.207	843	2.359
Outros	633	1.363	685	1.429
	<u>6.019</u>	<u>17.165</u>	<u>24.084</u>	<u>25.269</u>

19. Provisões e outras obrigações

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
“Royalties” a pagar	4.078	29.070	4.078	29.070
Provisão para fretes a pagar	11.321	10.209	11.516	10.452
Propagandas a pagar	8.944	7.409	8.944	7.409
Comissões a pagar	5.612	5.229	5.972	5.639
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	5.666	9.995	33.631	40.293
Total	<u>35.621</u>	<u>61.912</u>	<u>64.141</u>	<u>92.863</u>

20. Partes relacionadas

a) Saldos com partes relacionadas

<u>Ativo e (passivo) não circulante</u>	Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	2.691	1.520
Alpargatas Internacional APS	(24)	(24)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(375)	(333)
Total	<u>2.292</u>	<u>1.163</u>

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

Notas Explicativasb) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(ii)	10.776	8.288	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(ii)	40.794	22.166	-	-
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		855	876	-	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		1.196	18	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(iii)	-	-	-	7
Total		53.621	31.348	-	7

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Juros sobre capital próprio	21.862	2.135

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços		Compra de produtos/serviços	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Alpargatas S.A.	(i)	31.626	22.080	(iv) 4.881	3.778
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	(i) 6.718	3.017
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	(i) 22.822	19.063
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		1.216	-	-	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	(iv)	932	1.002	2.086	-
Grupo Camargo Corrêa (controlador):					
Serviços compartilhados - CSC	(iv)	1.109	2.015	-	-
Projetos corporativos	(iv)	1.617	758	-	-
Outras		7	3	-	-
Total		36.507	25.858	36.507	25.858

- (i) Compreendem substancialmente as vendas de sandálias da marca "Havaianas" para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa, devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para as operações internacionais da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos.

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (ii) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (i), cujos recebimentos ocorrerão entre abril de 2014 e setembro de 2014.
- (iii) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (iv).

Notas Explicativas

- (iv) Compreendem substancialmente custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa. Incluem também as vendas de produtos semi acabados da controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias para a controladora.

Em 31 de março de 2014, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	31/03/2014				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	915	-	915	-	-
Diretores	1.592	1.071	2.663	4.163.122	5,82
	<u>2.507</u>	<u>1.071</u>	<u>3.578</u>	<u>4.163.522</u>	

	31/03/2013				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	682	-	682	-	-
Diretores	1.582	1.340	2.922	4.394.464	6,89
	<u>2.264</u>	<u>1.340</u>	<u>3.604</u>	<u>4.394.464</u>	

- (i) Refere-se à participação nos resultados registrados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores estatutários.
- (ii) Refere-se ao saldo das opções maduras ("vested") e não maduras ("non-vested"), não exercidas, na data do balanço.
- (iii) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Conforme detalhes descritos na nota explicativa nº 27, durante o trimestre findo em 31 de março de 2014, foi reconhecida uma despesa referente aos planos de outorga de opções de R\$787 (R\$629 no trimestre findo em 31 de março de 2013).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o trimestre findo em 31 de março de 2014, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$129 (R\$107 no trimestre findo em 31 de março de 2013) em nome dos diretores estatutários.

A remuneração global anual para os administradores fixada para o exercício de 2014 na Assembleia Geral Ordinária de 23 de abril de 2014 foi de R\$15.888.

Notas Explicativas

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Reclamações trabalhistas	(a)	15.491	14.681	24.042	24.620
Processos tributários	(b)	8.188	9.279	10.913	12.745
Depósitos judiciais	(b)	(4.179)	(4.179)	(4.179)	(4.179)
Processos cíveis		3.689	3.722	3.973	4.083
		<u>23.189</u>	<u>23.503</u>	<u>34.749</u>	<u>37.269</u>
Parcela do circulante		5.011	4.201	7.019	6.755
Parcela do não circulante		18.178	19.302	27.730	30.514

- (a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda provável.
- (b) Consistem basicamente em: (i) auto de infração referente à COFINS do período de julho e setembro a dezembro de 1992 emitido contra a Companhia, em que se discute diferenças não tributadas, cujo montante atualizado para 31 de março de 2014 é de R\$3.844. O processo encontra-se aguardando decisão em última instância administrativa; e (ii) discussão quanto à cobrança da diferença do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, no montante total de R\$5.100, em que a Companhia discute a cobrança pela alíquota máxima da indústria. O processo encontra-se pendente de decisão de segunda instância na esfera judicial, com depósito judicial no valor de R\$4.179.

Movimentação

	Controladora				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	14.681	9.279	3.722	(4.179)	23.503
Complementos	1.858	246	-	-	2.104
Reversões	-	(1.180)	(33)	-	(1.213)
Pagamentos	(1.048)	(157)	-	-	(1.205)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>15.491</u>	<u>8.188</u>	<u>3.689</u>	<u>(4.179)</u>	<u>23.189</u>

	Consolidado				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	24.620	12.745	4.083	(4.179)	37.269
Complementos	2.429	246	-	-	2.675
Reversões	-	(1.180)	(33)	-	(1.213)
Pagamentos/Variação cambial	(3.007)	(898)	(77)	-	(3.982)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>24.042</u>	<u>10.913</u>	<u>3.973</u>	<u>(4.179)</u>	<u>34.749</u>

Notas Explicativas

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	9.093	9.008
CSLL e IRPJ (b)	10.042	9.935
Royalties (c)	49.252	49.243
IPI (d)	40.475	40.003
Outras	15.933	15.773
	<u>124.795</u>	<u>123.962</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>5.942</u>	<u>6.013</u>

- a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.
- b) Autos de infração relativos a não homologação de compensações de débitos tributários com créditos de IRPJ e CSLL.
- c) Autos de infração visando a cobrança de II, IPI, PIS-Importação e COFINS-Importação sobre os valores remetidos ao exterior a títulos de Royalties, no período de 2007 a 2010.
- d) Autos de infração relativos à não homologação de compensação de créditos de IPI na aquisição de insumos isentos da ex-controlada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Em novembro de 2011, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo confirmou tal decisão, oportunidade no qual o corpo jurídico da Companhia passaram a avaliar a ação com prognóstico de perda remoto. Em junho de 2013, o STJ afastou a extinção do processo e determinou o retorno dos autos à primeira instância, para julgamento de seu mérito. A Companhia aguarda julgamento dos Embargos de Divergência opostos em setembro de 2013.

Notas Explicativas

22. Tributos com exigibilidade suspensa

	Controladora e consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	32.670	32.323
Depósitos judiciais	<u>(32.670)</u>	<u>(32.323)</u>
(a)	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	148.122	142.137
Depósitos judiciais	<u>(12.094)</u>	<u>(11.809)</u>
(b)	<u>136.028</u>	<u>130.328</u>
Outros	3.320	3.283
Total	<u>139.348</u>	<u>133.611</u>

(a) COFINS - Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar na ação ordinária em que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente, o aumento da alíquota da COFINS em 1% e o alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na rubrica "Despesas financeiras" no resultado do exercício. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente. A Companhia passou a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006.

A Lei nº 11.941/09 revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. A decisão do STF possibilitou a reversão da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia em 31 de março de 2014 ainda aguarda julgamento; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

Notas Explicativas

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS, entretanto, a partir daquela data, sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo registrados como passivo com exigibilidade suspensa.

Em 31 de março de 2014, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo e dos depósitos judiciais atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2013</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Complementos/ (Reversões)</u>	<u>31/03/2014</u>
PIS/COFINS	32.323	347	-	32.670
Depósitos judiciais	(32.323)	(347)	-	(32.670)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	142.137	2.891	3.094	148.122
Depósitos judiciais	(11.809)	(285)	-	(12.094)
	<u>130.328</u>	<u>2.606</u>	<u>3.094</u>	<u>136.028</u>
Outros	3.283	37	-	3.320
Total	<u>133.611</u>	<u>2.643</u>	<u>3.094</u>	<u>139.348</u>

23. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 31 de março de 2014:

	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
<u>Acionistas</u>						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	147.133.071	66,99	41.571.897	19,98	188.704.968	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	43.564.561	19,83	9.074.459	4,36	52.639.020	12,31
Demais acionistas	28.946.505	13,18	157.391.122	75,66	186.337.627	43,57
Total	<u>219.644.137</u>	<u>100,00</u>	<u>208.037.478</u>	<u>100,00</u>	<u>427.681.615</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de dezembro de 2013:

	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
<u>Acionistas</u>						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	147.133.071	66,99	41.571.897	19,98	188.704.968	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	43.564.461	19,83	8.744.459	4,20	52.308.920	12,23
Demais acionistas	28.946.605	13,18	157.721.122	75,82	186.667.727	43,65
Total	<u>219.644.137</u>	<u>100,00</u>	<u>208.037.478</u>	<u>100,00</u>	<u>427.681.615</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

A Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 23 de abril de 2014 aprovou por unanimidade, o aumento do capital social da Companhia, e consequente alteração do artigo 5º de seu Estatuto Social, em R \$23.886.816,41 mediante a utilização do valor destinado como Reserva de Lucros em 2008, por meio de bonificação de ações, com a emissão de 42.768.162 novas ações, sendo 21.964.414 ações ordinárias e 20.803.748 ações preferenciais, incluídas as ações em tesouraria. A bonificação ocorrerá na proporção de 10 ações para cada 100 ações possuídas em 23 de abril de 2014.

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 6 de dezembro de 2013 foi deliberado o plano para recompra de até 10.483.762 ações preferenciais e até 7.251.107 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, teve início no dia 9 de dezembro de 2013 e terminará no dia 5 de dezembro de 2014. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 7 de dezembro de 2012, que compreendia o período de 10 de dezembro de 2012 a 6 de dezembro de 2013.

No trimestre findo em 31 de março de 2014, a conta "Ações em tesouraria" registrou a seguinte movimentação:

	<u>Quantidade</u>	<u>Custo médio - R\$</u>
Em 31 de dezembro de 2013	6.162.796	8,87
Alienadas (*)	-	-
Aquisições (*)	-	-
Bonificação de ações	-	-
Saldo em 31 de março de 2014	<u>6.162.796</u>	<u>8,87</u>

(*) Alienações e aquisições no âmbito dos planos de outorga de opções de ações.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No trimestre findo em 31 de março de 2014, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$22.900 (R\$19.772, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF).

Adicionalmente, em 23 de abril de 2014, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R\$32.700, que haviam sido propostos pelo conselho de administração em 14 de março de 2014. Tais dividendos foram pagos em 25 de abril de 2014.

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	<u>Por ação – R\$ (bruto)</u>			
	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>
Juros sobre o capital próprio	0,05703	0,05184	0,21736	0,19759
Dividendos	-	-	0,08143	0,07403

Notas Explicativas

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga descritos na nota explicativa nº 27.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como “Reserva de incentivos fiscais” no grupo “Reservas de lucros”.

24. Informações sobre segmentos de negócios

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detêm 18,687% de participação.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no trimestre findo em 31 de março de 2014:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 65,2%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 16,3%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 18,5%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

Notas Explicativas

As informações estão demonstradas a seguir:

31/03/2014						
Contas de resultado	Receita operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	569.452	88.565	(11.405)	12.955	5.449	(5.776)
Operações internacionais:						
Argentina	142.474	(4.321)	(2.457)	(14.343)	(350)	(111)
Europa/Estados Unidos/Exportações	161.177	38.486	(2.339)	534	(2.716)	(10.935)
Grupo Tavex S.A.	-	(6.091)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(10)	-	-	-	-
Consolidado	<u>873.103</u>	<u>116.629</u>	<u>(16.201)</u>	<u>(854)</u>	<u>2.383</u>	<u>(16.822)</u>
31/03/2013						
Contas de resultado	Receita operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	522.566	74.130	(11.570)	11.674	1.481	(10.980)
Operações internacionais:						
Argentina	109.645	(10.114)	(2.586)	(9.950)	646	5.807
Europa/Estados Unidos/Exportações	132.713	28.744	(1.873)	(79)	(1.215)	(5.996)
Grupo Tavex S.A.	-	(411)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(248)	-	-	-	-
Consolidado	<u>764.924</u>	<u>92.101</u>	<u>(16.029)</u>	<u>1.645</u>	<u>912</u>	<u>(11.169)</u>

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013.

	31/03/2014			31/12/2013		
	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
Contas patrimoniais						
Operações nacionais:						
Brasil	2.724.116	1.102.889	14.701	2.684.691	1.087.366	183.635
Operações internacionais:						
Argentina	339.778	259.834	998	413.080	309.736	16.222
Europa / Estados Unidos/Exportações	279.368	165.352	1.938	170.325	130.431	5.462
Grupo Tavex S.A.	7.978	-	-	16.247	-	-
Terras de Avent. Ind. Art. Esport. S.A. – Osklen	74.793	-	-	77.641	-	-
Consolidado	<u>3.426.033</u>	<u>1.528.075</u>	<u>17.637</u>	<u>3.361.984</u>	<u>1.527.533</u>	<u>205.319</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

Notas Explicativas

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	651.128	597.369	863.655	776.169
Mercado externo	68.336	69.401	169.870	142.267
	<u>719.464</u>	<u>666.770</u>	<u>1.033.525</u>	<u>918.436</u>
Devoluções e cancelamentos	(12.360)	(14.222)	(20.940)	(28.701)
Impostos incidentes sobre as vendas	(99.157)	(91.113)	(139.482)	(124.811)
Receita operacional líquida	<u>607.947</u>	<u>561.435</u>	<u>873.103</u>	<u>764.924</u>

26. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Custo dos produtos vendidos:				
Matérias primas	248.006	220.712	315.795	272.965
Salários, encargos e benefícios	75.302	58.552	120.573	104.363
Depreciação	6.815	4.407	9.303	7.062
"Hedge accounting"	8.688	-	8.688	-
Outros custos	31.522	25.319	50.147	42.054
Total	<u>370.333</u>	<u>308.990</u>	<u>504.506</u>	<u>426.444</u>
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	19.990	19.414	33.146	30.982
Participação nos resultados	2.937	2.849	4.352	3.970
Frete	23.634	16.748	30.526	22.751
Propaganda e publicidade	52.071	47.618	68.333	61.092
Comissões	4.632	4.057	11.268	9.300
Acordo de clientes	3.758	3.309	4.353	3.625
Depreciação	865	835	1.390	1.417
Royalties	9.768	7.751	11.175	9.316
Serviços de terceiros	3.894	3.306	6.527	6.268
Alugueis/Leasing	3.192	2.990	5.569	5.558
Esp. com viagens	898	1.027	1.747	1.714
Esp. com armazenagem	581	796	6.049	4.946
Seguros de transporte	1.362	1.571	2.076	2.183
Outras	14.282	13.524	17.817	16.281
	<u>141.864</u>	<u>125.795</u>	<u>204.328</u>	<u>179.403</u>
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	18.910	17.992	22.424	22.061
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 20.e))	3.498	3.429	3.578	3.604
Serviços de terceiros	6.567	5.346	7.975	6.746
Depreciação	876	993	1.411	1.423
Outras	9.331	7.768	9.661	8.100
	<u>39.182</u>	<u>35.528</u>	<u>45.049</u>	<u>41.934</u>

Notas Explicativas

27. Programas de opção de compra de ações

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Crítérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com “vesting” de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para os programas de 2010 e 2012, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esses programas, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010 e 2012: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Notas Explicativas

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para o trimestre findo em 31 de março de 2014 e o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações.

	31/03/2014		31/12/2013	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	4.163.122	5,80	4.833.910	6,23
Opções concedidas	-	-	687.710	2,20
Opções exercidas	-	-	(1.206.007)	14,44
Opções canceladas	-	-	(152.491)	2,50
Opções em circulação no fim do período/exercício	<u>4.163.122</u>	<u>5,82</u>	<u>4.163.122</u>	<u>5,80</u>

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
31 de março de 2014	4.163.122	48	1,55-13,19	1.066.784
31 de dezembro de 2013	4.163.122	51	1,51-13,19	1.066.784

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

	31/03/2014			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
Data da outorga				
1º de julho de 2004	86.152	3	1,55	86.152
1º de julho de 2005	497.842	15	2,19	497.842
1º de julho de 2008	796.664	5	5,98	377.520
1º de julho de 2009	534.699	51	3,83	105.270
1º de julho de 2010	841.050	63	5,14	-
1º de julho de 2011	719.005	75	9,20	-
1º de julho de 2012	687.710	81	13,19	-
Total	<u>4.163.122</u>	<u>48</u>	<u>1,55-13,19</u>	<u>1.066.784</u>

Notas Explicativas

Data da outorga	31/12/2013			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2004	86.152	6	1,51	86.152
1º de julho de 2005	497.842	18	2,13	497.842
1º de julho de 2009	796.664	8	3,75	377.520
1º de julho de 2010	534.699	54	5,13	105.270
1º de julho de 2011	841.050	66	9,20	-
1º de julho de 2012	719.005	78	13,19	-
1º de julho de 2013	687.710	84	13,19	-
Total	4.163.122	51	1,51-13,19	1.066.784

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação "Binomial". A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$787 no trimestre findo em 31 de março de 2014, contra R\$629 no trimestre findo em 31 de março de 2013. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2012) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2012 foi estimado em R\$4,99. As condições de performance não foram refletidas no valor justo, pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo "Hull-White" com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R\$)
Preço da ação	14,62
Preço de exercício	13,19
Volatilidade esperada	37,5%
Dividendos esperados	2,0%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	8,0%
Taxa de rotatividade ("post-vesting")	0%
Valor justo	7,29

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 31 de março de 2014.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 31 de março de 2014, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Notas Explicativas

Valores expressos em reais:

	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Preço de exercício médio ponderado	5,82	5,82
Número de ações preferenciais do capital social	208.037.478	208.037.478
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	201.874.681	201.874.681
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	4.163.122	14.520.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,50	4,50
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,41	4,19
Diluição do valor patrimonial por ação	0,09	0,31
Diluição percentual	2,00%	6,98%

28. Benefícios a colaboradores

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 31 de março de 2014, é de R\$914 (R\$914 em 31 de dezembro de 2013).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 29 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

29. Receitas, despesas financeiras e operações com derivativos, líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	17.231	8.745	18.853	9.743
Juros ativos	663	921	741	982
Outras	190	32	216	37
	<u>18.084</u>	<u>9.698</u>	<u>19.810</u>	<u>10.762</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(4.402)	(1.855)	(12.776)	(5.900)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(2.709)	(2.584)
IOF	(172)	(150)	(905)	(558)
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(1.487)	(1.356)
Atualização monetária sobre impostos	(2.682)	(1.478)	(2.682)	(1.478)
Despesas bancárias	(1.718)	(1.154)	(2.704)	(2.175)
Outras	(199)	(158)	(548)	(1.163)
	<u>(9.173)</u>	<u>(4.795)</u>	<u>(23.811)</u>	<u>(15.214)</u>
Ganhos em operações com instrumentos financeiros derivativos	20.811	6.097	20.811	6.097
Perdas em operações com instrumentos financeiros derivativos	(17.664)	-	(17.664)	-
	<u>3.147</u>	<u>6.097</u>	<u>3.147</u>	<u>6.097</u>
	<u>12.058</u>	<u>11.000</u>	<u>(854)</u>	<u>1.645</u>

Notas Explicativas

30. Variação cambial líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Variação cambial ativa	7.925	2.534	8.028	3.137
Variação cambial passiva	(4.624)	(3.499)	(5.645)	(2.225)
	<u>3.301</u>	<u>(965)</u>	<u>2.383</u>	<u>912</u>

31. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Outras receitas operacionais:				
Venda de sucata	193	194	202	203
Receita de taxa de franquia	336	331	336	331
Ganho na venda de imobilizado	166	49	169	49
Venda de ponto comercial	541	-	541	-
Venda imóvel de Natal (a)	-	-	33.722	-
Outras	440	237	890	762
	<u>1.676</u>	<u>811</u>	<u>35.860</u>	<u>1.345</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(4.844)	(5.202)	(5.974)	(6.111)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 21)	(2.078)	(2.094)	(2.635)	(3.939)
Reestruturação Argentina	-	-	(323)	(620)
Despesas com outorga de ações	(787)	(629)	(787)	(629)
Despesas pré-operacionais fábrica nova Montes Claros	-	(649)	-	(649)
Despesas com aquisições	(301)	(601)	(301)	(601)
Indenizações	(453)	(175)	(453)	(175)
Serviços de terceiros	(3.429)	(554)	(3.429)	(554)
Custo na Venda Imóvel de Natal	-	-	(1.518)	-
Outras	(1.539)	(3.260)	(1.647)	(4.086)
	<u>(13.431)</u>	<u>(13.164)</u>	<u>(17.067)</u>	<u>(17.364)</u>
	<u>(11.755)</u>	<u>(12.353)</u>	<u>18.793</u>	<u>(16.019)</u>

- (a) Em 31 de março de 2014 a controlado Alpargatas Imobiliária S.A. assinou compromisso de venda e compra de um imóvel localizado em Natal – RN no valor de R\$ 35.000 (R\$ 33.722 líquido de PIS e COFINS).

Notas Explicativas

32. Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Programa de participação no resultado	11.057	9.575	13.833	12.169

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

33. Avais e garantias

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 14 e nº 16, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - “vendedor”, totalizavam, respectivamente R\$1.888 e R\$2.519.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

34. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Aplicações financeiras

A política para aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo por patrimônio líquido do banco. Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 as aplicações estavam dentro destes limites.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Notas Explicativas

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b.1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude das contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia estarem denominadas em moedas estrangeiras, é conduzida uma Política de Gestão de Risco Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia deriva da existência de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia mantém os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pré e pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos por indexadores pré e pós-fixados, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

Notas Explicativas

b.2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 8.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b.3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas e aos montantes disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir, no item d), analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

c) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge ("hedge accounting")

A Companhia possui importações denominadas em dólares de produtos acabados e matérias primas, principalmente referentes à unidade de negócio de Artigos Esportivos. Além disso, a Companhia também compra parte de suas matérias-primas nacionais a um valor cujo preço sofre impacto indireto da variação da taxa cambial.

Por outro lado, a Companhia possui também exportações de sandálias que em sua maioria, são vendidas em dólares.

O volume de importações e pagamentos em moeda estrangeira é superior ao volume de exportações e recebimentos também em moeda estrangeira. Dessa forma, a Companhia possui uma exposição cambial cuja posição importadora é maior do que a posição exportadora, ou seja, possui um risco de perda se houver alta na taxa de câmbio.

Com o objetivo de mitigar este risco e principalmente proteger o seu fluxo de caixa, foi aprovada, em dezembro de 2012 pelo Conselho de Administração da Companhia, a Política de Gestão de Risco Cambial. Esta política estabelece diretrizes para operações de proteção do fluxo de caixa através da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

As operações com derivativos visam proteger o fluxo de caixa futuro da Companhia através da redução da exposição cambial para um horizonte de doze meses futuros. A

Notas Explicativas

exposição cambial futura é baseada nas projeções de pagamentos e recebimentos em moeda estrangeira. Em 31 de março de 2014, o volume total protegido (Notional) representava um montante de US\$ 119.245 (cento e dezenove milhões duzentos e quarenta e cinco mil dólares) por meio de operações do tipo NDF (“Non Deliverable Forward”).

Hedge de Fluxo de Caixa

A partir de 1º de setembro de 2013, foi aplicada para todas as novas operações a contabilidade de hedge (“hedge accounting”) conforme o CPC 38 e o IAS 39, tendo como objeto de hedge importações e compras futuras de estoques em moeda estrangeira altamente prováveis. A contabilização adotada pela Companhia foi o hedge de fluxo de caixa (“cashflow hedge”). Todos os derivativos são contabilizados no balanço da Companhia pelo seu valor justo marcado a mercado (“Mark-to-Market”) e os resultados dos derivativos são reconhecidos no resultado da Companhia ou mantidos no Patrimônio Líquido até o seu vencimento de acordo com a efetividade de cada operação.

As atividades de hedge são realizadas apenas na empresa Controladora, não envolvendo assim as demais empresas controladas e subsidiárias da Companhia.

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía uma posição de hedge composta apenas por instrumentos derivativos do tipo NDF (“Non-Deliverable Forward”) para diferentes vencimentos dentro de um horizonte de doze meses futuros. A liquidação deste tipo de instrumento se faz de acordo com a PTAX na data do vencimento. O saldo contábil registrado no balanço da Companhia em 31 de março de 2014 segue no quadro abaixo.

	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	<u>Ativos</u>	<u>Passivos</u>	<u>Ativos</u>	<u>Passivos</u>
NDF – “Non Deliverable Forward” (Valor justo - MtM)	363	12.324	11.860	1.000

Com a implementação do “hedge accounting” a partir de 1º de setembro de 2013, além dos saldos no ativo e no passivo da Companhia, são registrados também no seu balanço os valores da marcação a mercado dos derivativos designados como instrumentos de hedge que são mantidos no Patrimônio Líquido e transferidos para resultado do exercício nos períodos em que o item protegido pelo afetar o resultado. O saldo contábil registrado no patrimônio líquido da Companhia em 31 de março de 2014 segue no quadro abaixo:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldo bruto mantido no patrimônio líquido	(13.591)	(2.666)
IR/CS diferidos ativos sobre operação de hedge	5.527	906
Saldo líquido mantido no patrimônio líquido	<u>(8.064)</u>	<u>(1.760)</u>

As operações de hedge de fluxo de caixa de compras futuras esperados no horizonte de doze meses futuros cujos saldos estão mantidos no patrimônio líquido foram avaliadas como altamente eficientes em 31 de março de 2014.

O valor transferido durante o exercício do patrimônio líquido da reserva de outros resultados abrangentes para o saldo contábil dos itens objeto foi igual à R\$(8.688), visto que a operação foi designada para as compras a partir de outubro de 2013.

Notas Explicativas

Os impactos acumulados dos instrumentos derivativos no resultado do período totalizaram R\$(5.541) sendo R\$3.147 em receitas/despesas financeiras (vide nota explicativa nº 29) e R\$(8.688) em custos de produtos vendidos (vide nota explicativa nº 26).

As liquidações de instrumentos financeiros derivativos do trimestre findo em 31 de março de 2014 totalizaram uma entrada de caixa de R\$6.354.

d) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	31/03/2014				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	16	-	-	-	16	-	16
Empréstimos e financiamentos	244.833	-	-	-	244.833	-	244.833
Fornecedores	408.705	-	-	-	408.705	-	408.705
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	22	13	-	35	-	35
Empréstimos e financiamentos	-	93.613	103.105	83.755	280.473	-	280.473
31/12/2013							
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	17	-	-	-	17	-	17
Empréstimos e financiamentos	275.294	-	-	-	275.294	-	275.294
Fornecedores	384.055	-	-	-	384.055	-	384.055
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	28	17	-	45	-	45
Empréstimos e financiamentos	-	108.016	97.544	75.918	281.478	-	281.478

e) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

Notas Explicativas

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	835.131	814.400
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	<u>(525.357)</u>	<u>(556.834)</u>
Posição financeira líquida	<u>309.774</u>	<u>257.566</u>
Patrimônio líquido	<u>1.897.958</u>	<u>1.834.451</u>

f) Exposição cambial

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativo:				
Contas a receber de clientes	99.678	73.792	105.620	81.326
Total do ativo	<u>99.678</u>	<u>73.792</u>	<u>105.620</u>	<u>81.326</u>
Passivo:				
Fornecedores	160.569	120.184	160.569	120.184
"Royalties" a pagar	4.078	29.070	4.078	29.070
Total do passivo	<u>164.647</u>	<u>149.254</u>	<u>164.647</u>	<u>149.254</u>
Exposição líquida	(64.969)	(75.462)	(59.027)	(67.928)
Instrumentos financeiros derivativos (i)	<u>(11.961)</u>	<u>10.860</u>	<u>(11.961)</u>	<u>10.860</u>
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade	<u>(76.930)</u>	<u>(64.602)</u>	<u>(70.988)</u>	<u>(57.068)</u>

(i) Conforme descrito no item c).

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e "royalties", denominados em moeda estrangeira.

g) Valores de mercado

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores de mercado das aplicações financeiras pós-fixadas aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. A Companhia efetua ajuste a valor de mercado para suas aplicações pré-fixadas registradas no balanço. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes", considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

h) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 31 de dezembro de 2013, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a

Notas Explicativas

Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (f) anterior, em 31 de março de 2014 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
<u>Impactos da variação do dólar norte americano</u>			
Contas a receber de clientes	8.238	26.405	52.810
Fornecedores	(12.524)	(40.142)	(80.285)
"Royalties" a pagar	(318)	(1.020)	(2.039)
Impacto total no resultado	<u>(4.604)</u>	<u>(14.757)</u>	<u>(29.514)</u>
Instrumentos financeiros derivativos	<u>10.617</u>	<u>56.944</u>	<u>124.278</u>
Impacto total no resultado com derivativos	<u>6.013</u>	<u>42.187</u>	<u>94.764</u>

O cenário provável considera uma desvalorização do real em 7,80% sobre o dólar norte-americano considerando uma taxa de câmbio média de R\$ 2,4400, baseada em referências de mercado.

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 31 de março de 2014 de R\$2,2630/ US\$, (R\$2,8288/US\$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$3,3945/US\$).

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos e passivos financeiros indexados a CDI, a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o período.

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
<u>Impactos da variação da taxa de juros</u>			
Receita de aplicações financeiras	(1.861)	(3.866)	(7.732)
Despesas de juros sobre empréstimos	44	91	182
Impacto no resultado	<u>(1.817)</u>	<u>(3.775)</u>	<u>(7.550)</u>

Considerando a taxa de juros (CDI) em 31 de março de 2014 de 10,55% a.a., o cenário provável simula uma redução da taxa de juros em 105 pontos percentuais sobre a taxa do CDI resultando em uma taxa de 9,50% a.a.

O cenário possível considera uma redução da taxa de juros em 264 pontos percentuais sobre a taxa do CDI resultando na taxa em 31 de março de 2014 de 7,91% a.a. e o cenário remoto uma redução da taxa de juros em 528 pontos percentuais a 5,28% a.a.

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o exercício corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

Notas Explicativas**35. Lucro líquido por ação**

	31/03/2014		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	219.644.137	208.037.478	427.681.615
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(6.162.796)	(6.162.796)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	201.874.682	421.518.819
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	57.983	58.646	116.629
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	201.874.682	421.518.819
Lucro líquido do período por ação básico total	0,2640	0,2905	0,2767
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	57.358	59.271	116.629
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	201.874.682	421.518.819
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.163.122	4.163.122
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	206.037.804	425.681.941
% de ações em relação ao total	51,60%	48,40%	100,00%
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,2611	0,2877	0,2740
31/03/2013			
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	219.644.137	208.037.478	427.681.615
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(6.162.796)	(6.162.796)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	201.874.682	421.518.819
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	45.912	46.437	92.349
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	201.874.682	421.518.819
Lucro líquido do período por ação básico total	0,2090	0,2300	0,2191
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	45.417	46.932	92.349
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	201.874.682	421.518.819
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.163.122	4.163.122
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.644.137	206.037.804	425.681.941
% de ações em relação ao total	51,60%	48,40%	100,00%
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,2068	0,2278	0,2169

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Em virtude da bonificação de ações, divulgada na nota explicativa nº 23.a), o número de ações ordinárias e preferenciais em 31 de março de 2012 foram ajustadas de forma a refletir a atual quantidade de ações, conforme requerido pelo parágrafo 64 do Pronunciamento Técnico CPC 41 - Resultado por ação.

Notas Explicativas

36. Compromissos assumidos

36.1. Arrendamentos operacionais

Locação de lojas

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$930 (R\$859 em 31 de março de 2013). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No trimestre findo em 31 de março de 2014, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$2.790 (R\$2.578 em 31 de março de 2013).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R\$ 893 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV.

No trimestre findo em 31 de março de 2014, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$9.827 (R\$8.603 em 31 de março de 2013).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 31 de março de 2014, totalizam um montante mínimo fixo de R\$205.708, assim distribuídos:

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2014 (nove meses)	37.820
2015	46.553
2016	45.467
2017 até 2018	75.868
	<u>205.708</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 31 de março de 2014, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos

Notas Explicativas

contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como "contingente" havia sido efetuado pela Companhia durante o trimestre findo em 31 de março de 2014.

36.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2014, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 37.360kw, equivalente a R\$544, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 31 de março de 2014, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

36.3. Contrato de serviço para construção da nova fábrica de Montes Claros - MG e fornecimento de equipamento

A Companhia assumiu compromissos decorrentes de contratos de fornecimento de serviços de engenharia e fornecimento de equipamentos decorrentes da construção da nova fábrica na cidade de Montes Claros - MG. Em 31 de março de 2014, o montante total decorrente desses compromissos era de R\$106.063, referente às obras civis que estão sendo executadas, e R\$65.406, referentes aos equipamentos industriais a serem adquiridos de diversos fornecedores.

37. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 31 de março de 2014, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

38. Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	-	819	-	819
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	16.022	19.874

39. Medida Provisória nº 627 de 2013

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do IRPJ bem como na legislação pertinente à CSLL; (ii) definição de que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclusão de tratamento específico sobre a tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclusão de disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (v) novas considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015, no entanto a sua adoção antecipada, de forma irretroatável, em 2014, pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente aqueles relacionados a dividendos e juros sobre capital próprio efetivamente pagos desde 2008 até a data de publicação desta MP.

A Companhia elaborou estudos sobre os possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação das referidas disposições da MP e concluiu não resultar em ajustes relevantes nas suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

A administração aguarda a apreciação da referida MP pelo Poder Legislativo a fim de decidir sobre sua eventual adoção antecipada para o ano-calendário de 2014.

40. Aprovação para divulgação das informações contábeis intermediárias trimestrais

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 9 de maio de 2014.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária por espécie e classe de todo aquele que detiver mais de 5% (cinco por cento) das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

ALPARGATAS S.A.

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CAMARGO CORREA S A	147.133.071	66,99%	41.571.897	19,98%	188.704.968	44,12%
SILVIO TINI DE ARAUJO	43.561.277	19,83%	9.041.975	4,35%	52.603.252	12,30%
BONSUCEX HOLDING LTDA*	11.373.030	5,18%	26.474.322	12,73%	37.847.352	8,85%
NORGES BANK	0	0,00%	16.754.242	8,05%	16.754.242	3,92%
OUTROS	17.576.759	8,00%	114.195.042	54,89%	131.771.801	30,81%
TOTAL	219.644.137	100,00%	208.037.478	100,00%	427.681.615	100,00%

* inclui ações da Mineração Buritirama S.A. e de João José Oliveira de Araújo

CAMARGO CORRÊA S.A.

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.	48.943	99,99%	93.099	100,00%	142.042	100,00%
OUTROS	3	0,01%	1	0,00%	4	0,00%
TOTAL	48.946	100,00%	93.100	100,00%	142.046	100,00%

BONSUCEX HOLDING LTDA

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE QUOTAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
SILVIO TINI DE ARAUJO	24.999.998	100,00%	24.999.998	100,00%
DARCI DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
JOÃO JOSÉ OLIVEIRA DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
TOTAL	25.000.000	100,00%	25.000.000	100,00%

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.997	33,33%	-	0,00%	749.997	11,11%
RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.997	33,33%	-	0,00%	749.997	11,11%
RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.997	33,33%	-	0,00%	749.997	11,11%
RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	5.760	0,13%	5.760	0,09%
DEMAIS ACIONISTAS	9	0,01%	-	0,00%	9	0,01%
TOTAL	2.250.000	100,00%	4.500.000	100,00%	6.750.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	749.850	100,00%	-	0,00%	749.850	99,98%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	150	100,00%	150	0,02%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.499.850	99,99%	1.499.850	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	150	0,01%	150	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A****Posição: 31/03/2014**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.980	33,34%	1.980	33,34%
TOTAL	5.940	100,00%	5.940	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária dos acionistas controladores, administradores e diretores.

Alpargatas S.A.**31/03/2014**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	147.133.071	66,99%	41.571.897	19,98%	188.704.968	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	43.564.561	19,83%	9.074.459	4,36%	52.639.020	12,31%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	190.697.632	86,82%	50.646.356	24,34%	241.343.988	56,43%

Alpargatas S.A.**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	39.560.580	19,81%	7.948.700	4,20%	47.509.280	12,22%
CONSELHO FISCAL	24.200	0,01%	222.200	0,12%	246.400	0,06%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	173.342.118	86,81%	45.963.534	24,30%	219.305.652	56,40%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Alpargatas S.A.

31/03/2014

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	147.133.071	66,99%	41.571.897	19,98%	188.704.968	44,12%
TESOURARIA	0	0,00%	6.162.796	2,96%	6.162.796	1,44%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	43.564.561	19,83%	9.074.459	4,36%	52.639.020	12,31%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
SUB-TOTAL	190.697.632	86,82%	56.809.152	27,31%	247.506.784	57,87%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	28.946.505	13,18%	151.228.326	72,69%	180.174.831	42,13%
TOTAL	219.644.137	100,00%	208.037.478	100,00%	427.681.615	100,00%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

Alpargatas S.A.

São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alpargatas S.A. contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de maio de 2014.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior

Contador CRC-1SP173518/O-8